

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

RAFAELE DE CÁSSIA DIAS ROCHA

**ATUAÇÃO DA PMMA NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
ESCOLAR: uma análise na escola U. I. Dr. Clarindo Santiago.**

São Luís

2018

RAFAELE DE CÁSSIA DIAS ROCHA

**ATUAÇÃO DA PMMA NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
ESCOLAR: uma análise na escola U. I. Dr. Clarindo Santiago.**

Monografia apresentada ao Curso de
Formação de Oficiais da Universidade
Estadual do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Segurança Pública.

Orientador: Maj QOPM **Wellington
Rodrigues Veras.**

São Luís
2018

Rocha, Rafeale de Cássia Dias.

Atuação da PMMA na prevenção e enfrentamento à violência escolar: uma análise na Escola U. I. Dr. Clarindo Santiago / Rafeale de Cássia Dias Rocha. – São Luís, 2018.

71 f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais, Universidade Estadual do Maranhão, 2018.

Orientador: Prof. Maj. QOPM Wellington Rodrigues Veras.

1.Polícia militar. 2.Polícia comunitária escolar. 3.Violência escolar.
I.Título

CDU: 355.512:373

RAFAELE DE CÁSSIA DIAS ROCHA

**ATUAÇÃO DA PMMA NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
ESCOLAR: uma análise na escola U. I. Dr. Clarindo Santiago.**

Monografia apresentada ao Curso de
Formação de Oficiais da Universidade
Estadual do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Segurança Pública.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Maj. QOPM Wellington Rodrigues Veras (Orientador)
Polícia Militar do Maranhão

Ten Cel Jorge Antônio de Araújo Júnior
Polícia Militar do Maranhão

Prof. Dr. Bráulio Roberto de Castro Loureiro
Universidade Estadual do Maranhão

“A escola sempre foi um refúgio contra a violência para crianças e adolescentes. Hoje, ironicamente, a violência está na escola.”

Douglas Rodrigues da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por mais um sonho realizado e por me dar forças para enfrentar os desafios do dia-a-dia.

Aos meus pais, Raqueline Dias e Jorge Muniz, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu concluísse mais essa etapa da minha vida.

Aos meus irmãos Raquela Dias e Fernando Jorge Dias, pelo amor, atenção, compreensão, além de estar sempre ao meu lado em todos os momentos da minha trajetória torcendo e me dando força para seguir frente com tranquilidade.

Ao meu orientador, Maj QOPM Wellington pelos ensinamentos repassados, pela dedicação e confiança depositados em mim para a concretização deste trabalho.

A 1° Ten QOPM Annyreh, pela disponibilidade, paciência e auxílio que foi fundamental para essa conquista.

A todos os cadetes da 21° Turma, 'Bravos Infantes', meus irmãos de farda, que me acompanharam e ampararam nas emergências do cotidiano, obrigada pela camaradagem e pelos momentos especiais que guardarei para sempre em minha memória.

As cadetes Éricka, Priscila e Camilla pela amizade, companheirismo e respeito, que foram fundamentais para meu desenvolvimento e amadurecimento durante todo curso.

RESUMO

Hodiernamente a sociedade brasileira perpassa por diversos problemas sociais, como um dos mais graves é o fenômeno da violência. Esta, por sua vez, permaneceu e se fortaleceu, tornando-se este arraigado na sociedade brasileira ao longo do tempo. O cidadão brasileiro convive diuturnamente com esse fenômeno, que alcançou até mesmo às instituições de ensino, sendo denominado como “violência escolar”. Dessa forma, a Polícia Militar, em diversos estados brasileiros, precisou se reinventar, passando a adotar uma postura mais próxima da sociedade, e encontrou na escola uma possibilidade para iniciar um tipo de policiamento voltado para a comunidade escolar, não sendo diferente no estado do Maranhão. Nesse contexto, a escola U. I. Dr. Clarindo Santiago, situada no município de São Luís- MA, está sensível a essas diversas formas de manifestação deste fenômeno. Este trabalho possui o objetivo de analisar o impacto da atuação da PMMA através das ações de prevenção e enfrentamento contra a violência no ambiente escolar, baseado na percepção dos alunos. O enfoque é baseado em conceituar e identificar, além de apontar as forma de manifestação da violência, assim como a violência que atinge o ambiente escolar; apresentar o policiamento comunitário escolar realizado pela PMMA e demonstrar como se deu a sua evolução ao longo do tempo; compreender o contexto social, estrutural e organizacional da escola U. I. Dr. Clarindo Santiago. A pesquisa foi aplicada junto aos alunos da escola, constituindo-se como descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa e método indutivo. Utilizou-se de procedimentos bibliográficos e documentais, além de aplicação de questionários. A pesquisa mostra a importância da construção de uma nova forma de interação com a sociedade para prevenir e combater um problema atual, complexo e crescente. Destarte, constatou-se que é possível haver uma polícia que no cumprimento da lei e na manutenção da ordem que aproxima-se cada vez mais da comunidade, possuindo uma chance palpável de obter o respeito e a confiança dos jovens, porém, essa modalidade de policiamento ainda não foi suficientemente explorada.

Palavras- chave: Polícia Militar; Policiamento comunitário escolar; Violência escolar.

ABSTRACT

Currently Brazilian society is experiencing various social problems, as one of the most serious is the phenomenon of violence. This, in turn, remained and strengthened, becoming this rooted in Brazilian society over time. Brazilian citizens live together with this phenomenon, which has reached even educational institutions, being termed "school violence". In this way, the Military Police, in several Brazilian states, needed to reinvent itself, adopting a position closer to society, and found in school a possibility to initiate a type of policing aimed at the school community, not being different in the state of Maranhão. In this context, the U. I. Dr. Clarindo Santiago school, located in the municipality of São Luís-MA, is sensitive to these diverse forms of manifestation of this phenomenon. This work has the objective of analyzing the impact of PMMA's actions through the actions of prevention and coping against violence in the school environment, based on the students' perception. The focus is based on conceptualizing and identifying, as well as pointing out the manifestations of violence, as well as the violence that affects the school environment; present the community policing carried out by the PMMA and demonstrate how it has evolved over time; understand the social, structural and organizational context of the U. I. Dr. Clarindo Santiago School. The research was applied to the students of the school, constituting as descriptive and exploratory, quantitative approach and inductive method. We used bibliographic and documentary procedures, besides the application of questionnaires. Research shows the importance of building a new way of interacting with society to prevent and combat a current, complex and growing problem. From this, it was found that it is possible to have a law enforcement and law enforcement force that is increasingly approaching the community, with a palpable chance of obtaining the respect and confidence of the young, but this modality of policing has not yet been sufficiently explored.

Key words: Military police. School community policing. School violence.

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1- Sexo.
- Gráfico 2- Idade dos participantes.
- Gráfico 3- Série.
- Gráfico 4- Local de maior índice de violência.
- Gráfico 5- Conhecimento do que já ocorreu na escola.
- Gráfico 6- Conhecimento do que já ocorreu na escola.
- Gráfico 7- A importância da união entre a polícia, escola e família para a diminuição da violência escolar.
- Gráfico 8- A importância da presença dos policiais para a colaboração da segurança no ambiente escolar.
- Gráfico 9- Tratamento dos policiais, que atuam na escola, com os alunos.
- Gráfico 10- Ações desenvolvidas de prevenção e combate à violência escolar pela Polícia Militar.
- Gráfico 11- Mudança no cotidiano da escola mediante a execução da ronda escolar.
- Gráfico 12- Resolução dos casos de violência dentro da escola.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1- Lista de setores do 1º BEPM.
- Quadro 2- Total de atendimentos, conforme as redes de ensino até o mês de outubro de 2018.
- Quadro 3- Condução nas ocorrências até o mês de outubro de 2018.
- Quadro 4- Ocorrências de janeiro até o mês de outubro de 2018.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PMMA	-Polícia Militar do Maranhão
1° BEPM	-1° Batalhão Escolar da Polícia Militar
PMMA	-Polícia Militar do Maranhão
OMS	-Organização Mundial da Saúde
ECA	-Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
GEAPE	-Grupo Especial de Apoio às Escolas
CSC	-Comando de Segurança Comunitária
BPM	-Batalhão de Polícia Militar
CIOPS	-Centro Integrado de Operações de Segurança
PROERD	-Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência
U. I.	-Unidade Integrada
PNAD	-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PENSE	-Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 VIOLÊNCIA.....	15
2.1 Conceitos para violência.....	15
2.2 Formas de violência.....	17
2.3 Violência nas escolas	18
2.4 Tipos de violência nas escolas.....	20
3 CONTEXTO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO ESCOLAR.....	24
3.1 Policiamento Comunitário.....	24
3.2 Histórico do Policiamento Comunitário Escolar no Maranhão.....	27
3.3 Medidas de ações de prevenção e combate da PMMA nas escolas	28
4 AMBIENTE DA ESCOLA UNIDADE INTEGRADA DR. CLARINDO SANTIAGO	34
4.1 A Escola Unidade Integrada Dr. Clarindo Santiago	34
4.2 O Entorno da Escola Unidade Integrada Dr. Clarindo Santiago	35
4.3 Caracterização da Escola Unidade Integrada Dr. Clarindo Santiago	36
4.4 Perfil e Funcionamento da Escola	37
5 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	40
6 ANÁLISE DE RESULTADOS	42
7 CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE.....	62
ANEXOS	66

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade brasileira é caracterizada por diversos problemas sociais gerados e agravados com o passar dos anos. O perfil e a forma de interação dentro dessa sociedade se modificaram a partir do crescimento urbano e aparecimento de novas tecnologias.

A violência dentro da sociedade brasileira é um problema antigo que afeta grande parte da população brasileira, e tende a se intensificar, ficando arraigada na vida da sociedade. Dentre as inúmeras causas, estão as questões políticas, econômicas e sociais, assim como carência de investimentos em educação, saúde, infraestrutura e geração de emprego.

Nada obstante, na segurança pública, o cidadão brasileiro convive diuturnamente com a violência, que está estampada em capas de jornais e revistas, noticiários de rádio e televisão, e com advento da internet ultrapassaram fronteiras, quebrando barreiras territoriais, levando ao conhecimento da população numerosos casos de atos violentos, causando medo e sensação de insegurança, tornando-se incontestavelmente uma preocupação social na atualidade, afetando a todos de forma direta e indiretamente, pois há pessoas que já sofreram ou estão sofrendo algum tipo de violência, ou estão sujeitos a passarem por isso.

O que se observa, a partir da análise do fenômeno, é que a sociedade de forma geral vem enfrentando e vivenciando essas questões por vários anos, o que ecoa diretamente em diversas instituições que constituem o Estado. Dessa forma, o fenômeno alcança, principalmente, os jovens e adolescentes, passando a conquistar um espaço significativo, de forma abrupta e intensa, constatando-se ao longo dos anos que o mesmo torna-se densamente parte da realidade da comunidade escolar.

A “violência escolar” faz parte de um debate atual, complexo e crescente no mundo e no território brasileiro. A Polícia Militar está inserida nesse cenário, pois, de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, define em seu artigo 144, que sua função é assegurar a preservação da ordem pública e a integridade das pessoas e do patrimônio, com fito de promover a paz social, dessa forma deve garantir às pessoas um ambiente de convivência harmoniosa através da garantia de aplicabilidade do devido cumprimento das leis e normas existentes.

Foi imprescindível a Polícia Militar passar por um processo de reinvenção, adotar uma postura mais próxima da sociedade, onde fosse possível a produção de

políticas e ações direcionadas à prevenção da violência, e não somente ao seu combate repressivo. Surgindo em sua rotina iniciativas de um policiamento voltado a uma aproximação e interação com a comunidade, na tentativa de garantir às pessoas o exercício pleno da cidadania.

Nesse contexto, a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) encontrou na escola uma possibilidade de maior proximidade com a sociedade, um espaço formal que visa repassar conhecimento e promover a sociabilidade entre os indivíduos, neste caso, a própria comunidade que está inserida: a escola, alunos, família, professores, direção e funcionários, onde todos fazem parte da comunidade escolar.

Para o presente trabalho foi selecionada a cidade de São Luís, situada no estado do Maranhão, que possui um batalhão específico para tratar de problemas envolvendo a comunidade escolar, o 1º Batalhão Escolar da Polícia Militar (1º BEPM), com o objetivo de identificar o impacto da atuação da Polícia Militar do Maranhão (PMMA) na prevenção e enfrentamento à violência escolar na percepção dos alunos, para tanto, foram utilizados dados do referido batalhão.

Os problemas selecionados relacionados à violência na escola para serem trabalhados nesta pesquisa foram: indisciplina dos colegas, agressão física, agressão verbal, *bullying*, violência sexual, presença de drogas, presença de armas, roubo e furto. Tais problemas são os mais recorrentes em uma análise geral nas cidades brasileiras, conforme pesquisas científicas, e mencionadas na literatura, sendo apontados como os que mais prejudicam a rotina na comunidade escolar.

O cumprimento dos objetivos específicos possibilitou que o objetivo geral do presente trabalho fosse alcançado, qual seja conceituar e identificar, além de apontar as formas de manifestação da violência, assim como a violência que atinge o ambiente escolar, demonstrar como se deu a evolução do policiamento escolar na PMMA e compreender o contexto social, a estrutura, bem como, a organização da escola selecionada para a pesquisa.

Sobre a metodologia abordada, o trabalho abordou um referencial teórico conceitual que foi construído a partir de uma revisão bibliográfica centrada na relação entre polícia e escola no combate e prevenção à violência no ambiente acadêmico. Esta pesquisa procurou através do encadeamento de ideias, embasados em proposições teóricas, analisar os dados obtidos e um conjunto de possibilidades sobre a atuação da Polícia Militar dentro do espaço escolar.

Além disso, o trabalho foi realizado através de um estudo cuja pesquisa foi exploratória e descritiva, e de abordagem quantitativa. O presente trabalho utilizou como fonte de dados para a pesquisa a base de dados do 1º BEPM do Maranhão, que atua de modo a prevenir e combater a violência escolar. O período de 2018 foi escolhido em razão da possibilidade de acesso aos dados necessários.

A justificativa para a realização da presente pesquisa surge a partir da observação que durante o processo histórico da Polícia Militar houve uma preocupação de criar estratégias que atendam às necessidades desse público específico, além de estudar de que forma essa atuação contra a violência nas escolas impacta no cotidiano da comunidade escolar, na tentativa de possibilitar que sejam criadas ou aprimoradas medidas de prevenção e enfrentamento a um dos maiores problemas sociais vividos na contemporaneidade.

Desta forma, o texto foi dividido em sete capítulos, sendo resumido em introdução, referencial teórico, desenvolvimento do policiamento comunitário escolar no Maranhão, identificação histórica, estrutural e organizacional da escola U. I. Dr. Clarindo Santiago e seu entorno, análise dos resultados e conclusão.

No segundo capítulo do presente trabalho, será apresentado um estudo teórico de caráter importante, pois se trata de um tema que passou a ser mais recentemente explorado no campo científico. Assim, serão utilizados diversos autores e seus respectivos conceitos, assim como as formas de violência que apresentam maior incidência enfrentada atualmente pela sociedade brasileira. Além disso, também serão discutidos o conceito da violência no contexto escolar e seu modo de manifestação nesse ambiente.

No terceiro capítulo, dar-se-á a apresentação do importante processo de evolução histórica da PMMA partindo uma ideia de polícia comunitária, da necessidade de aproximação entre polícia e comunidade, e principalmente de se assumir um caráter preventivo. Neste capítulo, será realizada especificamente uma breve análise da atuação da PMMA contra a violência escolar no período de 2018, ano selecionado para desenvolvimento de todo o trabalho.

No quarto capítulo, será abordado os aspectos gerais do espaço escolar da unidade de ensino escolhida para a pesquisa, destacando sua história, estrutura física, planejamento, projetos e organização, bem como é pontuado o seu entorno, trazendo à baila os fatores endógenos e exógenos que estão relacionados ao cenário de violência no ambiente escolar.

O quinto capítulo destinaremos à metodologia utilizada na pesquisa deste trabalho, bem como amostra e os critérios utilizados.

No sexto capítulo serão formulados os gráficos com os respectivos resultados da pesquisa realizada através de um questionário junto aos alunos, que serão analisados os resultados obtidos, comparados a índices nacionais com pesquisas de mesmo foco, mostrando os pontos sensíveis identificados, que auxiliarão para uma relação mais próxima entre escola e polícia.

Por conseguinte, no último capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso abordaremos as conclusões obtidas através da análise dos resultados.

2 VIOLÊNCIA

São cada vez mais frequentes estudos científicos que se preocupam em pesquisar sobre a violência que afeta a humanidade, o número crescente dessas pesquisas demonstram a necessidade de concentrar esforços para prevenir e combater o problema, pois atinge a vida social, o bem estar físico e psicológico do indivíduo, ocasionando, assim, consequências devastadoras para a coletividade.

2.1 Conceitos para violência

A violência não é uma novidade, pois desde os primórdios esteve presente nas civilizações, porém, atualmente, seus índices alcançam números exorbitantes. Vale ressaltar, que este fenômeno não é um caso isolado, revela-se por toda parte, em diversos lugares, que aponta diversas direções, pois aborda múltiplos aspectos dentro de uma sociedade. Para iniciar sua análise é necessário apresentar algumas definições.

O conceito de violência é complexo e apresenta múltiplos sentidos, pois envolve muitos elementos e fundamentações teóricas, além de diversas formas de resolução. As doutrinas sobre os episódios de violência são necessárias para descrever, analisar e interpretar o fenômeno. As teorias são inúmeras e, mesmo dentro de uma única área de conhecimento, podem surgir diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto. (MODENA, 2016)

Nesse contexto, as ciências partem de diferentes definições de violência, a partir do objeto e do método de sua investigação. Nesse sentido, a violência pode ser descrita, analisada e interpretada pela sociologia, antropologia, biologia, psicologia, psicanálise, teologia e filosofia e pelo direito. Os especialistas desses ramos do conhecimento e de outros falam da violência acentuando um ou mais aspectos, porém raramente considerando o fenômeno como uma totalidade. Por isso, o estudo filosófico, apesar de poucos filósofos investigarem o assunto, tem a tarefa de problematizar o conceito, reformular as perguntas sobre a violência, a partir de uma visão ampla que envolve aspectos metafísicos, epistemológicos e éticos. (Modena, 2016, p. 9)

Para Chauí (1980) a sociedade caracteriza a violência como um processo de diminuir o sujeito à condição de coisa, pois o fenômeno é entendido como transgressão de regras, leis e normas que são aceitas por uma determinada comunidade e das quais precisa para se manter.

Dessa forma, seria mais pertinente encarar a violência como um conjunto de mecanismos visíveis e invisíveis que vêm do alto para baixo da sociedade, unificando verticalmente e espalhando-se pelo interior das relações sociais, numa existência horizontal que vai da família à escola, dos locais de trabalho às instituições públicas, retornado ao aparelho do Estado. (Chauí, 1980, p. 1)

Modena (2016) cita Freud, que se refere à violência como algo que está na essência do ser humano, ela é importante na medida em que o instinto de agressividade, de morte, está em equilíbrio com o impulso natural de vida para assegurar a preservação do indivíduo e da espécie. Assim, acrescenta que ninguém está livre da violência, ela é própria de todos os seres humanos, onde geralmente há um excesso de força de uns sobre outros.

É importante salientar que a origem do termo violência, do latim, *violentia*, expressa o ato de violar outrem ou de se violar. Além disso, o termo parece indicar algo fora do estado natural, algo ligado à força, ao ímpeto, ao comportamento deliberado que produz danos físicos tais como: ferimentos, tortura, morte ou danos psíquicos, que produz humilhações, ameaças, ofensas. Dito de modo mais filosófico, a prática da violência expressa atos contrários à liberdade e à vontade de alguém e reside nisso sua dimensão moral e ética. (Modena, 2016, p. 8)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em relatório mundial sobre violência e saúde, 2002, p. 5, define a violência como:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. A definição utilizada pela Organização Mundial da Saúde associa intencionalidade com a prática do ato propriamente dito, independentemente do resultado produzido. Os incidentes não intencionais – tais como a maioria das lesões de trânsito e queimaduras acidentais – estão excluídos da definição.

Minayo e Souza (1998), dizem que a violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual.

A definição está relacionada a diversos resultados, pois os aspectos da violência não são representadas apenas por ferimentos, incapacidade ou mesmo morte de alguém, as consequências podem ser imediatas ou a longo prazo após o ato violento inicial.

Outrossim, as manifestações de violência variam no tempo e no espaço, segundo os modelos culturais de cada grupo ou época, e são ilustradas pelas dificuldades da semântica do conceito (MODENA, 2016). Assim, definir violência

limita a compreensão das consequências para os indivíduos e a sociedade como um todo.

2.2 Formas de violência

A não violência, não é o oposto da violência. Na realidade, essa se vincula por uma questão de didática. O conceito de violência é tão extenso que é pouco provável das classificações abarcarem todas as formas. Embora, a tipologia de violência pode ser útil para visualizar suas modalidades. (MODENA, 2016)

As formas de violência compreende um grande número de elementos, que é difícil listá-las de modo satisfatório. Diversos profissionais, especialmente na mídia, manifestam-se sobre ela, proporcionam alternativas de solução; contudo, a violência surge na sociedade sempre de modo novo e ninguém consegue evitá-la por completo. (MODENA, 2016)

Entre as formas de violência, é possível mencionar a violência provocada e a gratuita, a real e a simbólica, a sistemática e a não sistemática, a objetiva e a subjetiva, a legitimada e a ilegítimada, a permanente e a transitória. A enumeração dessas formas é atualmente problemática. Na realidade, essa relação apenas tem um objetivo didático, isto é, a possibilidade de ver melhor o fenômeno. Assim, temos a guerra, a revolução, o terrorismo, o genocídio, o assassinato, o crime organizado, a violência urbana, a violência contra a criança, contra o adolescente, contra a mulher; o estupro, o assédio sexual, o bullying, o vandalismo. Também podemos acrescentar a corrupção como forma de violência e seus derivados como nepotismo, propina, extorsão, tráfico de influência e outras modalidades. (MODENA, 2016, p. 11)

Minayo e Souza (1998), ainda apresentam quatro conjuntos de teorias que explicam a violência. O primeiro conjunto diz que a agressividade é inerente ao ser humano e, conseqüentemente, os enfrentamentos são de caráter inevitável e natural. O segundo grupo, diz que é resultado dos efeitos de ruptura dos acelerados processos das mudanças sociais, provocados, sobretudo, pela industrialização e urbanização. Outro conjunto entende como estratégias de sobrevivência das camadas populares vitimadas pelas contradições gritantes do capitalismo no país. O último conjunto, explica pela falta de autoridade do Estado, sendo esta o poder repressivo e dissuasivo dos aparatos jurídicos e policiais.

A OMS (2002) propõe segmentar a violência em três grandes categorias, conforme as características da pessoa que comete o ato violento:

a) violência autodirigida a si mesmo ou auto-infligida (comportamento suicida e agressão auto-infligida); b) violência interpessoal (violência de família e de parceiros íntimos ou violência entre indivíduos sem relação pessoal, que podem ou não se conhecerem); c) violência coletiva (violência social, política e econômica). A categorização inicial estabelece uma diferença entre a violência que uma pessoa inflige a si mesma, a violência infligida por outro indivíduo ou por um pequeno grupo de indivíduos e a violência infligida por grupos maiores, como estados, grupos políticos organizados, grupos de milícia e organizações terroristas. (OMS, 2002, p. 6)

O tema apresenta uma grande quantidade de teorias onde todas se complementam, pois o mesmo discorre sobre uma realidade diversificada, singular, cujas particularidades necessitam ser desveladas.

2.3 Violência nas escolas

Em todos os meios de comunicação diariamente há discussões sobre a vulnerabilidade social que muitas escolas veem sofrendo dia após dia, com o aumento constante da violência dentro das instituições de ensino, onde sua incidência é maior incidência em escolas públicas, tornando o espaço destinado à aprendizagem em um ambiente sombrio, devido à presença de armas, drogas e agressões (verbais e físicas).

Assim, Giordani, Seffner e Dell’Aglío (2017), Santana, Santana e Lima (2013) e Abramovay e Rua (2002) discorrem sobre a violência ultrapassando os portões das escolas, afetando a todos, principalmente os alunos, pois interfere diretamente na aprendizagem e na construção da sociedade e de si próprio.

A escola compõe toda uma comunidade, que se relaciona com alunos, pais, funcionários e educadores, é um local privilegiado, pois se trata de cuidar e preservar da formação de um cidadão, consciente de seus direitos e seus deveres, e o aprendizado de conhecimentos e valores para si e toda uma comunidade.

É da escola a principal fonte de educação para o desenvolvimento de crianças e adolescente, é um ambiente desenvolvido para a formação de seres humanos. Assis, Avanci e Oliveira (2006) descrevem que a escola é um segundo lar, tendo em vista que, no ensino regular, às crianças dão entrada em creches ou escolas, em média, com 03 anos de idade e saem no ensino médio com 17 anos.

O Ambiente escolar, no tempo que crianças e jovens incidem na escola, deve ser tranquilo, protegido e prazeroso com fito de que tais indivíduos tirem o máximo

de proveito da interação social e projetando seu futuro para si e para o mundo. (PEREIRA & WILLIAMS, 2010)

A adolescência é uma fase presente nas escolas, onde que ocorrem mudanças tanto físicas como relacionadas mudanças relacionadas à sua identidade. É necessário observar que existem diversos modos de conceituar a adolescência e que há um debate teórico profundo por trás desse tema. É um período de contestações e confuso, descritos por divergências com o meio social e familiar.

Segundo Levisky (2002), a adolescência é um momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento dos pais e do meio familiar, com frequência os adolescentes pensam depois de a ação ter sido realizada, pois mudanças psicológicas são acompanhadas de mudanças corporais, as quais levam a nova relação com os seus familiares, amigos e com o mundo.

Ainda, conforme Levisky (2002), nesse contexto, os problemas relacionados à violência merecem mais atenção, pois os adolescentes buscam vias de expressão rápidas e a satisfação imediata dos desejos, sem passar pelos critérios de avaliação, simbolização e linguagem.

Conforme Santana, Santana e Lima (2013) e Abramovay e Rua (2002) o ambiente escolar participa do processo de formação de um cidadão, mas não forma um cidadão sozinho, a escola orienta e, assim, dá um norte de um caminho a ser seguido pelos alunos, porém, quando há uma disfunção do real sentido da escola, outros departamentos são convocados para auxiliar no equilíbrio da harmonia.

O ambiente escolar deve ser um local seguro, pacífico e favorável para o processo de ensino e aprendizagem, contudo, está se tornando inseguro, visto que é alvo de atos violentos, drogas e a criminalidade.

Qualquer reflexão teórico-metodológica sobre a violência pressupõe o reconhecimento da complexidade, polissemia e controvérsia do objeto. A necessidade desse aprofundamento teórico e empírico emergiu do impasse percebido para adotar um conceito comum. A complexidade se dá pela violência se originar e se desenvolver na vida em sociedade imbricada nas estruturas econômicas, sociais e políticas e nas consciências individuais; polissêmica no sentido de ter possibilidade de diversos entendimentos culminando na controvérsia alimentada pela variabilidade de teorias, definições e classificações. (MINAYO E SOUZA, 1998, p. 514)

Na literatura científica, o termo “violência escolar” é constantemente alvo de debates, por esse motivo pesquisadores da área, através de estudos específicos, buscam avançar na construção do conceito, propondo teorias, definições e mostrando seus obstáculos.

A ênfase de cada estudo depende daquilo que é definido como violência escolar, não somente porque esta desestrutura representações sociais, além do fato de que não existe consenso sobre o significado de violência. O que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, diretores, alunos, etc), da idade e, provavelmente, do sexo. (ABRAMOVAY E RUA, 2002, p. 21)

A forma de compreender o fenômeno da violência no ambiente escolar varia conforme a abordagem. Na literatura contemporânea, os pesquisadores privilegiam a análise da violência praticada entre alunos ou de alunos contra a propriedade e de alunos contra professores e de professores contra alunos. (ABRAMOVAY E RUA, 2002)

Conforme Silva (2012) ao estudar a violência na escola, é importante destacar que os atos violentos ocorrem tanto dentro, quanto na parte externa da escola. Todavia, as ocorrências se dão mais por meio de questões externas, pois quando os alunos estão no espaço interno da escola, geralmente, eles cumprem as normas estabelecidas. O autor acrescenta que os aspectos externos mais comuns são: acesso a bebidas, inexistência de policiamento, gangues, tráficos de drogas no espaço escolar e insegurança no trânsito.

2.4 Tipos de violência nas escolas

A violência nas escolas pode ser associada a três dimensões, segundo Debarbieux (1999), a primeira está relacionada à grande dificuldade de gestão nas escolas, resultando em estruturas insuficientes. A segunda refere-se ao contexto, ou seja, uma violência que se origina do exterior para o interior das escolas, que as cercam e que se manifesta por meio da penetração de gangues, tráfico de drogas e da visibilidade crescente da exclusão social na comunidade escolar. A terceira relaciona-se aos componentes internos das escolas.

Abramovay (2002) leva em consideração a violência de maneira extensa, buscando a partir do conhecimento do seu significado para os distintos atores que compõem a escola em um conjunto, priorizando a violência física, os pequenos roubos, vandalismos, ofensas verbais, grosserias diversas, empurrões, interpelações e humilhações que faz parte da fase visível do fenômeno, além de discorrer sobre a violência simbólica e a institucional.

Abramovay (2002) ainda categoriza o fenômeno no contexto escolar da seguinte forma: a violência contra a pessoa, que pode ser expressa verbal ou

fisicamente e que pode tomar a forma de ameaças, brigas, violência sexual, além de coerção mediante o uso de armas. Outra categoria relaciona-se a violência contra a propriedade, que se traduzem em furtos, roubos e assaltos. Por último, a violência contra o patrimônio, que resulta em vandalismo e depredação da estrutura física da escolar.

Os termos para indicar a violência também variam de um país para outro. Nos Estados Unidos, diversas pesquisas recorrem ao termo delinquência juvenil. Na Inglaterra, alguns autores defendem que o termo violência na escola só deve ser empregado no caso de conflito entre estudantes e professores ou em relação a atividades que causem suspensão, atos disciplinares e prisão. (ABRAMOVAY; RUA, 2002, p. 22)

É importante salientar as diversificações sobre violência na escola, violência à escola e da escola. A violência na escola é sobre o que acontece dentro do espaço da escola. A violência à escola está intimamente ligada às ações violentas contra o patrimônio escolar ou contra aos que a representam, que, por vezes, vincula-se à violência da escola, relacionada à violência simbólica e institucional. (CHARLOT, 2002)

À violência se manifesta nas relações sociais a partir de um contexto social, histórico, cultural e econômico. Esse modo de entendimento fundamenta a definição de violência simbólica, que está relacionada, especialmente, a violência escolar. (SOUZA, 2012)

No ambiente escolar, a violência simbólica se manifesta pelo abuso de poder através dos símbolos de aquiescência e imposição que qualificam a autoridade, também se expressa de forma oral e por meio da ação institucional através de deixar de fora, impedindo de participação, além da discriminação usada como meio de estratégias de poder, que se apresentam nas relações poder, entre os próprios alunos, e, alunos e professores. (ABRAMOVAY, 2002)

A violência física abrange atos que atingem a integridade física, como socos, tapas, empurrões e etc. A violência psicológica afeta ao psicológico e emocional, através de ameaças, agressões verbais de modo a inferiorizar ou ridicularizar alguém. A violência sexual compreende ações sem consentimento à sexualidade de uma pessoa, praticando carícias no corpo, produção de atos pornográficos, realizar ato sexual, com ou sem penetração, por meio ou não da utilização da força física. Por último, negligência que refere-se a omissão ou ao fato de não evitar circunstâncias de perigo à outra pessoa. (OMS, 2002)

Abramovay (2005) fragmenta os atos de violência escolar em violência verbal, que infere em ofensas xigamentos e discussões, e a não verbal que compreende as agressões físicas, roubo e depredação patrimonial.

A indisciplina dos estudantes é mais uma forma de violência, que surge a partir de uma ação de não colaboração com educadores em âmbito escolar e/ou familiar, promovendo agressões físicas, mentais ou depredação do patrimônio escolar para obtenção de algum tipo de vantagem. (BANALETI E DAMETTI, 2015; SANTANA, SANTANA E LIMA, 2013 e DIAS, 2005)

Vale lembrar o conceito de incivilidade, outra forma de manifestação de violência, que compreende comportamentos que violam as regras de convivência, podendo ser considerados como delitos ou crimes. Diferente das transgressões, que se referem às atitudes contrárias às regras e normas da escola. (CHARLOT, 2002)

Assis, Avanci e Oliveira (2006) e Dias (2005) discorrem sobre o conceito de *bullying* e o apresenta como a forma mais frequente de violência que ocorre nas escolas. Este termo da língua inglesa é utilizado para caracterizar atos recorrentes em busca da dominação através de agressões verbais ou físicas no ambiente escolar, seja de forma individual ou coletiva. Trata-se de pessoas com especialidades em desvalorizar, abusar, ditar e agredir, sendo de difícil identificação.

A lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo território brasileiro, que possui o objetivo de prevenir e evitar esse tipo de violência, onde em seu art. 1º, parágrafo um, define o *Bullying*, como:

Todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Esse mesmo ordenamento legal ainda discorre no art. 2º, parágrafo único, sobre o *cyberbullying*, *bullying* virtual, intimidação sistemática na rede mundial de computadores, que é referente ao uso de instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial, provocando sofrimento e constrangimento. O art. 3º classifica o *bullying* como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas de intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Diante das perspectivas apresentadas observa-se a complexidade do estudo da violência que ocorre dentro das escolas, desde a definição até as variadas formas de manifestação. As pesquisas por parte das diversas áreas de conhecimento se complementam e auxiliam para a compreensão do fenômeno, que atinge a sociedade como um todo de modo avassalador.

3 CONTEXTO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO ESCOLAR

A filosofia de policiamento comunitário se popularizou a partir de uma aceitação pelos gestores, estudiosos e políticos. Sua definição vem marcada por inúmeras complexidades, e uma ambiguidade, pois considera-se ao mesmo tempo uma benção e uma maldição. (SOUSA, 2008)

3.1 Policiamento Comunitário

No início da década de 1980, a Polícia no Brasil possuía uma relação com a sociedade marcada pela distância, medo, desconfiança e ineficiência do trabalho desenvolvido pelos policiais, sendo necessário promover mudanças em termos de padrão de operação. (SOUSA, 2008)

Sabe-se que essas mudanças, geralmente, partem da ideia de que a alternativa mais viável e bem sucedida de policiamento na sociedade moderna é a modalidade de policiamento baseada na filosofia de polícia comunitária, devido possibilitar um maior apoio popular para operar as reformas necessárias (SOUSA, 2008). Dessa forma, é necessário apresentar seu conceito.

Recentemente, se definiu o conceito de policiamento comunitário a partir de quatro características fundamentais: primeiro, a realização de consultas à população sobre problemas, prioridades e estratégias de resolução; segundo, estratégia policial voltada para áreas e problemas específicos; além de mobilização da comunidade para autoproteção e para resolução de problemas que geram crimes; foco das ações na resolução de problemas geradores de crime e desordem. (Bayley, 1998, apud MANUAL, 2009, p. 14)

Segundo Trojanowicz e Bucqueroux (1999), o policiamento comunitário é uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona nova parceria entre a população e a polícia. Consiste no engajamento do policial no cotidiano da comunidade, partindo-se de uma relação, construída a longo prazo, de pertencimento do policial àquele ambiente. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas tais como o crime, o medo do crime, desordens físicas e morais, e, em geral, a decadência dos bairros, com o objetivo de melhorar a qualidade da vida na área.

A criação e a implementação de uma proposta diferente do policiamento tradicional, em diferentes locais e suas diversas denominações, precisa considerar as diferentes características de cada região. (SOUSA, 2008)

Se, de um lado, no policiamento comunitário a polícia tem suas competências e estruturas redefinidas, para que possa interagir com outras organizações no processo de identificação, análise e solução dos problemas da área, por outro, é certo que uma ação integrada de controle da violência nas escolas pressupõe o constante exercício de modéstia coletiva, para que nenhum dos sujeitos envolvidos se julgue detentor do saber absoluto e do poder decisório. (SOUSA, 2008)

As instituições devem estar abertas para aprender com as experiências alheias, dividir competências e, principalmente, diversificar e coordenar intervenções. (SOUSA, 2008)

O sentimento de insegurança que domina muitas vezes a comunidade está ligado a uma série de comportamentos desviantes, a desordens, que não necessariamente são considerados atos criminosos, mas que deixam na população um sentimento de que não podem contar com a polícia, afastando-se dela. A inversão desse espiral dá-se quando a polícia leva a sério as definições que o público constrói de seus próprios problemas e define em conjunto as estratégias de atuação, ou seja, foco nas prioridades do cidadão. (POSSAS, 2001, p. 34)

Possas (2001) ainda discorre um trabalho policial de não só tratar de forma pontual e isolada os incidentes que apresentam, mas sim buscar os meios de atingir as causas dos problemas. Para isso é necessário que o policial faça uma análise profunda dos elementos das situações difíceis da área, buscando ações centradas na resolução de problemas, além da necessidade de descentralização organizacional.

A questão da segurança deve ser discutida e implementada no âmbito local, entre vários atores, incluindo a polícia, de modo que cada um mantenha sua especificidade e competência. (DIAS, 2001)

A escola é um espaço de interação social, um ponto de referência do convívio local. Embora se pretenda uma instituição policial permeada e democratizada pela presença da sociedade civil, não há porque excluí-la desse espaço público.

Os direitos fundamentais dos jovens devem ser preservados, assim como assegurar que nenhuma criança ou adolescente deva ser objeto de discriminação,

negligência, exploração, violência, crueldade ou agressão dentro ou fora da família, estabelecendo também que todos os profissionais que trabalham com crianças e adolescentes têm o dever de comunicar aos Conselhos Tutelares situações de maus-tratos. Frequentemente, essas práticas ocorrem no próprio ambiente familiar, podendo ainda atingir o espaço escolar. (PENSE, 2015)

Em várias situações em que se vivencia uma sensação de insegurança, como acontece nas escolas ou em seu entorno, cabe salientar que esse sentimento está ligado não só aos crimes caracterizados com tais, mas também a diversos comportamentos de desordens que indicam que o controle social não funciona mais, que as regras mínimas de convivência são desconhecidas. (DIAS, 2001)

Para o que devemos atentar quando se trata de fazer policiamento comunitário na escola:

- Policialização de espaço escolar: a rede de prevenção não deve estar centrada no eixo policial. A polícia é um ator fundamental, mas deve ser vista como parceira de uma coalizão ampla de sujeitos.
- Onipresença policial: o policial comunitário é uma presença cotidiana na vida local, o que possibilita seu acesso a informações privilegiadas e o converte em mediador natural em situação de conflito. Deve-se atentar para que sua presença não se torne imprescindível em todas as situações de conflito e as pessoas percam a capacidade de resolver seus problemas sozinhas.
- Superestimar o papel do policial: isso diz respeito ao desempenho de papéis para os quais não está preparado ou autorizado. A polícia deve ter o seu espaço, mas a escola não pode abdicar de sua condição de protagonista na formação dos estudantes. Um exemplo é deixar sob a responsabilidade exclusiva do policial o ensino de determinado assunto.
- Esvaziar a autoridade da escola: quando a polícia assume algumas responsabilidades, como a disciplina dos estudantes, ela está fragilizando os meios de controle social da escola, diminuindo a autoridade e capacidade de resolução dos problemas internos, do cotidiano da escola.
- Limitar a competência policial ao espaço externo à escola: ainda que se entenda que a maior parte das ações de policiamento ostensivo devam ocorrer fora do ambiente escolar, é necessário criar canais de comunicação para que a polícia possa interagir com os demais sujeitos (professores, alunos, familiares, pedagogos) no processo de identificação, análise e solução dos problemas locais. (POSSAS, 2001, p.37)

A polícia comunitária deve ser mais próxima dos cidadãos. Essa polícia está na essência da própria sociedade, e, caracteriza-se pela presença, permanência e capacidade imediata de troca com os outros atores. (CAPPI, 2001)

O policiamento de proximidade é um modelo altamente eficaz no combate ao crime, pois cria um relevante vínculo do cidadão com a polícia. O policiamento ostensivo é um elo importante com a sociedade, no que concerne a melhorias na segurança e bem estar de todos.

3.2 Histórico do Policiamento Comunitário Escolar no Maranhão

No Brasil o policiamento comunitário escolar surge a partir de uma preocupação com o aumento da violência nas escolas.

Segundo a Polícia Militar do Distrito Federal, a mesma começou em 1988 a formar policiais para compor o Batalhão Escolar, objetivando o ingresso desses policiais nas escolas. Em novembro de 1989, por meio do Decreto nº 11.958 foi criado o Batalhão Escolar, com a função de “coibir e reprimir” algumas situações de violência nas escolas e oferecer maior tranquilidade e segurança à comunidade escolar, garantindo segurança às crianças e jovens nas escolas. Além disso, tem sido oferecidos cursos e capacitações para esses policiais com objetivo de prepará-los a fim de que possam executar suas atividades nas escolas com eficiência.

A partir de 2004 o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios implementou o Projeto Segurança Escolar nas escolas da rede pública do Distrito Federal objetivando criar condições para a promoção da segurança escolar, com a formação de Conselhos de Segurança Escolar, compostos por diretores, professores, funcionários da escola, alunos e seus pais ou responsáveis. (BRASIL, 2004, apud Santana, Santana e Lima, 2008, p. 2266)

No Maranhão, o Grupo Especial de Apoio às Escolas (GEAPE) foi criado em 26 de maio de 1998, a partir de um convênio firmado entre a Polícia Militar do Maranhão e a Secretaria de Estado da Educação, visando também prevenir e combater à violência nas escolas. (JÚNIOR, 2009)

De acordo com as informações disponibilizadas pelo 1º BEPM foi com a Portaria nº 028/2003 que o Comando Geral da PMMA oficializou na Corporação o GEAPE, unidade policial com atuação no atendimento à comunidade escolar, pautada em ações preventivas, ostensivas e educacionais.

Utilizando da estratégia organizacional da polícia comunitária, onde há um engajamento desse policial especializado no cotidiano da comunidade escolar, visando trabalhar a polícia e a comunidade com intuito de minimizar problemas vivenciados nesse contexto, tais como a violência, o uso de substâncias entorpecentes, tráfico de drogas, *bullying*, abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes nas escolas, etc.

A criação deveu-se à constatação do aumento de ocorrências envolvendo alunos da rede pública de ensino. Assim, notou-se a necessidade de desenvolver um trabalho diferenciado, que levasse em conta as características e especificidades do público escolar, sendo que, a intervenção e a condução de ocorrências deveriam inscrever-se nesse espaço, extrapolando, dessa forma, a ação meramente

operacional, para uma ação de cunho educacional e preventivo, que se insere no contexto de policiamento comunitário.

Assim, esse grupo foi originado com o objetivo de atender essa nova demanda imposta a partir da realidade vivenciada, sendo necessária, inicialmente, uma capacitação dos policiais militares, que deveria abranger uma gama de conhecimento acerca da realidade e dinâmica do público alvo.

Com a Publicação da Portaria nº 40/2016-GCG, de 28 de abril de 2016, o GEAPE passou a ser identificado como Ronda Escolar, sendo sua coordenação estadual exercida pelo Comandante do Comando de Segurança Comunitária (CSC).

No ano de 2018, foi sancionada a Lei nº 10.823, de 26 de março de 2018, que criou, na estrutura da Polícia Militar do Maranhão, o 1º BEPM, o qual está em processo de organização e estruturação.

3.3 Medidas de ações de prevenção e combate da PMMA nas escolas

O GEAPE é o aparelho utilizado pela Polícia Militar para diminuir os níveis de violência nas escolas na rede estadual de ensino, a participação dos alunos nas atividades do GEAPE tem sido responsável pela redução dos índices de ocorrências nas escolas. Principalmente nas unidades de ensino da capital maranhense. (JÚNIOR, 2009)

Ainda, vale ressaltar, o trabalho de conscientização desenvolvido principalmente nas áreas periféricas das cidades, que diz que há uma relação proporcional entre a distância do centro e intensificação da violência nas escolas. Boa parte das ocorrências está ligada a conflitos internos, presente, geralmente em qualquer escola, quer seja na rede estadual, municipal ou federal. (JÚNIOR, 2009)

Pode-se afirmar que por meio da intensificação do policiamento do GEAPE, obteve-se êxito na contenção da ação de gangues nos bairros mais distantes do centro. (JÚNIOR, 2009)

A Ronda Escolar, inicialmente, implantou suas ações nas escolas da rede pública estadual da capital e no interior do Estado, trabalhando com 03 (três) equipes em escalas de 16 horas, cobrindo todos os turnos escolares, desenvolvendo suas atividades nas instituições de ensino públicas, além de praticar ações preventivas em escolas particulares, quando solicitado para tanto, atuando em

consonância com os três turnos escolares, de acordo com as Secretarias de Educação Estadual e Municipal.

A atuação do policiamento, primeiramente, passou a inscrever-se nas áreas de circunscrição dos Batalhões da região metropolitana, realizando policiamento nas escolas dentro de suas respectivas áreas, com a criação do 1º BEPM houve uma centralização desse atendimento.

Atualmente, o 1º BEPM possui um efetivo de 15 policiais que trabalham operacionalmente, divididos na escala de 03 equipes, sendo uma equipe de 06 policiais, outra de 05 policiais e a última de 04 policiais. O 1º BEPM possui 06 viaturas, cedidas pela Secretaria de Educação e Município, sendo que 05 são estaduais e 01 municipal. Mas vale ressaltar que o 1º BEPM atua com 04 viaturas. O 1º BEPM possui 290 escolas cadastradas por toda extensão do município de São Luís, que se encontram divididas em 09 setores, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1- Lista de setores do 1º BEPM.

SETORES	ÁREA
1	Cohab
2	Centro
3	Turu
4	Anil
5	Alemanha
6	Bequimão
7	Coroadinho
8	Estiva
9	Raposa

Fonte: Dados do 1º BEPM (outubro/2018).

O serviço ordinário desempenhado pelo 1º BEPM é realizado a partir do contato com a gestão escolar, no sentido de perceber o nível de normalidade na escola e/ou problemáticas apresentadas em seu cotidiano. Aproximação com o corpo discente, através de visitas às salas de aula, refeitório, área de convivência de alunos, deste modo, efetiva-se a ação de presença no ambiente escolar, bem como dá-se visibilidade às ações da Polícia Militar. Agendamento de palestras e

participação em atividades do calendário escolar, mediação e acompanhamento de conflitos no ambiente escolar.

Realizam reuniões com pais, mestres e integrantes da 1º BEPM– mostrar à comunidade as ações preventivas da Polícia Militar; Rondas e abordagens na área externa da escola com o intuito de verificar presença de “suspeitos” e inibir ação de delinquentes, ação de presença na entrada e saída de alunos para zelar pela manutenção da ordem e deve garantir a segurança dos corpos docente e discente, bem como coordenar o tráfego de veículos e disciplinar faixas de seguranças, e orientação à gestão escolar, alunos, pais ou responsáveis a buscar a participação de outros órgãos de acordo com cada tipo de demanda, dentre os quais estão o Conselho Tutelar, Ministério Público, Judiciário, Órgão de Assistência Social, entre outros.

A comunicação entre a escola e o batalhão é realizada pelo telefone central da CSC ou por meio do CIOPS (Centro Integrado de Operações de Segurança), as viaturas não são acompanhadas de um telefone celular, fato que dificulta a comunicação, na maioria dos casos os policiais utilizam seus telefones particulares.

Os municípios de São José Ribamar e de Paço do Lumiar, assim como o bairro da Cidade Operária, no município de São Luís, não estão incluídos nos setores de atuação do 1º BEPM, porém, são áreas atendidas pelo mesmo quando solicitados pelos diretores das escolas ou comandante do batalhão de área e, somente, quando autorizados pelo comando da CSC.

Nesses locais, as unidades de área já possuíam guarnições específicas para realizar o policiamento comunitário escolar, com o propósito de reduzir o crime e a desordem melhorando a condição geral de vida na comunidade escolar, os policiais foram capacitados para interagir não só com o corpo docente e discente, mas também com pais de alunos e a comunidade em geral em situação vulnerável dentro das áreas acima citadas, deste modo, essas equipes não foram desfeitas após a criação do 1º BEPM.

Considerando a dependência administrativa das escolas, em números absolutos, foram as escolas públicas as mais atendidas pelo 1º BEPM, em 2018, quando comparadas com as escolas particulares, conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2- Total de atendimentos, conforme as redes de ensino até o mês de outubro de 2018.

TIPO DE REDE DE ENSINO	TOTAL
ESTADUAL- MA	1619
MUNICIPAL- SÃO LUÍS	1461
MUNICIPAL- SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	27
MUNICIPAL- PAÇO DO LUMIAR	251
PARTICULAR	10

Fonte: Dados do 1º BEPM (outubro/2018).

O quadro 3 mostra que as rondas, o policiamento ostensivo, conhecido como ponto base, realização de palestras e mediação de conflitos são as providências mais adotadas pelo 1º BEPM, em 2018. Destacam-se, também, como providências adotadas orientação ao gestor, reunião com pais, além de orientação aos alunos. Sendo as providências menos adotadas pelo 1º BEPM, em 2018, as conduções à residência, que visa garantir a segurança do aluno no retorno ao lar após ser vítima de ato violento, e conduções à Delegacia de Polícia.

Quadro 3- Condução nas ocorrências até o mês de outubro de 2018.

PROVIDÊNCIAS ADOTADAS	QUANTIDADE
CONDUÇÃO À DELEGACIA DE POLÍCIA	2
CONDUÇÃO À RESIDÊNCIA	1
MEDIAÇÃO DE CONFLITO	31
ORIENTAÇÃO DO GESTOR	33
POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B	112
REALIZAÇÃO DE PALESTRA	82
REUNIÃO COM PAIS	22
RONDA	3057
ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)	24
Total	3.364

Fonte: Dados do 1º BEPM (outubro/2018).

O quadro 4 mostra quais são as ocorrências atendidas pelo 1º BEPM em 2018, apresentando que as ocorrências com uso de outras drogas, briga de alunos, ameaça, furto/ interno e indisciplina são as mais frequentemente atendidas. Observa-se que às ocorrências com uso de drogas lidera a lista abaixo citada.

Quadro 4- Ocorrências de janeiro até o mês de outubro de 2018.

OCORRÊNCIA	QUANTIDADE
ABUSO SEXUAL	1
AGRESSÃO FÍSICA	9
AGRES. VERBAL	6
AMEAÇA	21
AMEAÇA AO PROFESSOR	9
ASSEDIO SEXUAL	1
BRIGA DE ALUNOS	25
BULLYING	2
DANOS/DEPREDAÇÕES	2
FURTO / INTERNO	18
FURTO / EXTERNO	3
HOMICÍDIO	1
INDISCIPLINA	18
LESÃO CORPÓRAL	1
PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	7
PORTE/ARMA BRANCA	2
PORTE/ARMA DE FOGO	1
PORTE DE DROGA	6
PORTE DE SIMULACRO	1
ROUBO / INTERNO	1
ROUBO / EXTERNO	1
SUMIÇO DE ALUNO	1
TRÁFICO DE DROGAS	7
USO DE ÁLCOOL	1
USO DE OUTRAS DROGAS	26
VIAS DE FATOS	2
OUTROS. CITAR	13
TOTAL	186

Fonte: Dados do 1º BEPM (outubro/2018).

Em 2007, 14 (quatorze) policiais participaram de cursos capacitação promovidos pela Secretaria de Estado de Segurança Pública- Maranhão. As atividades promovidas no interior do Maranhão foram as palestras às escolas, seminários sobre meio ambiente, e participação ativa no Programa de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto Juvenil em Território Brasileiro. (JÚNIOR, 2009)

Quarenta policiais militares da capital e interior do Estado, em 2018, iniciaram o I Curso de Capacitação em Policiamento Comunitário Escolar promovido pelo CSC por meio do Batalhão Escolar. O objetivo do curso foi promover a capacitação e aprimoramento técnico dos policiais militares para o desempenho das atividades referentes ao policiamento comunitário escolar.

O Curso de Capacitação em Policiamento Comunitário Escolar teve a duração de 25 dias úteis, no período da manhã e tarde, os alunos receberam conhecimentos por meio de disciplinas como policiamento comunitário escolar, direitos humanos, ECA, legislação de trânsito com ênfase no transporte escolar, psicologia aplicada ao público infanto-juvenil, prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, armamento, munição, tiro, entre outras.

Com crescimento da violência e a incidência no âmbito escolar houve a necessidade da PMMA investir em um trabalho preventivo e de combate à violência escolar. A PMMA tem desenvolvido importantes atividades de natureza social preventiva e educativa por meio da 1ºBEPM, Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e outros projetos sociais, o que é uma ferramenta que além de utilizar metodologias que buscam alertar, afastar jovens das drogas e violência, bem como fomentar a construção de valores embasados na disciplina e respeito às autoridades.

4 AMBIENTE DA ESCOLA UNIDADE INTEGRADA DR. CLARINDO SANTIAGO

A escola tem o dever de garantir o acesso, a permanência e a qualidade da educação aos alunos, dessa forma, por isso, é preciso ter clara a visão da escola que se quer e do indivíduo que se quer formar para a sociedade para que se realize uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida.

A função da escola é garantir a aprendizagem dos conteúdos e habilidades necessários à vida em sociedade, devendo preparar para um aprendizado permanente para que possam usufruir do poder do saber. A vivência de valores como solidariedade, respeito, amizade e todos os valores construtivos que ocorrem no ambiente escolar é fundamental, pois passam a fazer parte da vida de quem os apreende.

4.1 A Escola Unidade Integrada Dr. Clarindo Santiago

Segundo informações disponibilizadas pela instituição de pública, da rede estadual de ensino, Unidade Integrada (U. I.) Dr. Clarindo Santiago, está localizada à Rua Rio Claro, s/n, no bairro Olho D'água, São Luis, Maranhão, teve sua fundação aos onze dias do mês de agosto do ano de 1971, com o objetivo de atender às necessidades educacionais da população do bairro do Olho D'água e bairros adjacentes, composta em sua maioria por pessoas de baixa situação socioeconômica.

A escola recebeu esta denominação em homenagem ao médico, jornalista, professor, crítico literário, ensaísta, escritor e poeta Raimundo Clarindo Santiago. Foi ainda diretor do Liceu Maranhense e, em 1933, integrou a Academia de Letras do Maranhão, ao lado de Oliveira Roma, Manoel Sobrinho, Félix Aires, Nascimento de Moraes e outros.

Inicialmente a escola pertencia à rede das escolas do município de São Luís e oferecia seus serviços educacionais na modalidade do Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série. Anos depois foi transferido para a rede de escolas oficiais do Estado do Maranhão. Em 1982 foi criado o Jardim de Infância Luluzinha, que funcionou até 2004, nos turnos matutino e vespertino.

Em 1987 foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação o funcionamento de 1ª à 4ª série, pela resolução 288/87 e, em 1983, passou a funcionar na modalidade de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, sendo reconhecida esta modalidade pela resolução 052/04. Em 1999 passou a funcionar a Educação de Jovens e Adultos, de 1ª à 8ª série, que foi reconhecida pela resolução 139/04.

Atualmente atende alunado advindo de bairros periféricos, tais como: Vila Luizão, Sol e Mar e Divinéia. Funciona nos turnos matutino – 4º ano a 7º ano – e vespertino – 7º ao 1º ano do ensino médio – conforme as resoluções 288/87 e 052/04, para o ensino fundamental e em processo de reconhecimento para o ensino médio.

4.2 O Entorno da Escola Unidade Integrada Dr. Clarindo Santiago

A escola localiza-se numa área considerada nobre do bairro Olho D'água, situado em São Luís, estado do Maranhão. Fica próxima à praia do Olho D'água.

Sob o ponto de vista dos aspectos sociais, a escola atende a um alunado proveniente de bairros periféricos e de regiões próximas à praia. Os alunos, em sua maioria, possuem condições econômicas mais baixas e/ou intermediárias, pois muitos provêm de famílias que não tiveram acesso aos estudos e que recebem um salário mínimo ou dois e participam de programas sociais.

Sobre os aspectos culturais, nota-se que a comunidade atendida pela U. I. Dr. Clarindo Santiago participa da produção de cultura local, estando envolvido em manifestações folclóricas na encenação de Bumba-meu-boi, durante o período de Festas Juninas, em homenagem a Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal.

Além disso, consoante informações disponibilizadas pela escola, a comunidade, representada pelos familiares do alunado, durante as festas de final de ano, demonstram fé em certas crenças que se relacionam ao sincretismo religioso. Os alunos também mostram boa vontade quando da criação de peças e de encenações nas atividades escolares. Observa-se a importância dada pela

comunidade à cultura local.

4.3 Caracterização da Escola Unidade Integrada Dr. Clarindo Santiago

Quanto à sua estrutura física, a U. I. Dr. Clarindo Santiago está adequada aos requisitos dos padrões de acessibilidade, como rampas de acesso para pessoas com necessidades especiais, possui, ainda, 01 (uma) sala de secretaria, 01 (uma) sala para Direção, pátio da escola coberto, 01 (uma) cantina, 02 (duas) despensas, 02 (dois) banheiros para meninas, sendo 01 (um) destes para portadores de necessidades especiais, 02 (dois) banheiros para meninos, sendo 01 (um) destes para portadores de necessidades especiais, 01 (um) banheiro para funcionários, 01 (uma) biblioteca com amplo acervo disponível, 01 (um) laboratório de informática, 07 (sete) salas de aulas e 01 (uma) sala de professores.

Os recursos didáticos disponíveis são: jogos pedagógicos diversos, livros, enciclopédias, aparelhos de som, televisão, DVD e um *DataShow*. Como recursos técnicos e áudio visuais a escola tem: 04 (quatro) televisores; 03 (três) computadores; 01 (um) *notebook*; 02 (duas) impressoras (sendo uma impressora/xerocopiadora); 01 (um) caixa de som amplificada; 01 (um) microfone; 01 (um) *microsystem*; 01 (um) acervo de 125 fitas de vídeos; 01 (um) acervo bibliográfico estimado em aproximadamente 1200 (mil e duzentos) exemplares diversos; 01 (um) acervo bibliográfico de cunho pedagógico estimado em aproximadamente 450 (quatrocentos e cinquenta) exemplares diversos; 02 (dois) aparelhos DVD; Kits de jogos educativos diversos disponíveis na biblioteca;

Quanto aos servidores que integram a equipe da U.I. Dr. Clarindo Santiago são, em sua maioria, efetiva da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Maranhão. Uma minoria é composta por profissionais contratados pela referida Secretaria supracitada, através de seletivos. O corpo docente possui graduação, em sua maioria, ou com magistério.

Alguns dos funcionários que atualmente trabalham na escola, estão desde o início da década de oitenta, inclusive, as informações sobre o histórico são por eles confirmadas e narradas, e sua história de vida se confunde com a história da própria escola. O capital humano da escola demonstra bastante preocupação com o seu fazer pedagógico e com a influência de seu trabalho na

vida dos alunos e de suas famílias, buscando sempre gerar resultados positivos.

De acordo com a capacidade de oferta de matrículas com um número de aproximado de alunos matriculados 471 (quatrocentos e setenta e um), nos dois períodos, a escola conta com 01 (uma) diretora geral e 01 (uma) diretora adjunta.

Como a Escola funciona em dois períodos, a Equipe Pedagógica é formada por 04 (quatro) pessoas, sendo dividido dois em cada turno. O corpo administrativo da secretaria é composto de 02 (dois) funcionários com carga horária de 20 (vinte) horas cada. Na função de auxiliar de serviços gerais, temos 03 (três) funcionários, com carga-horária de 20 (vinte) horas cada, e ainda 01 (uma) funcionária à disposição da biblioteca.

4.4 Perfil e Funcionamento da Escola

A U. I. Dr. Clarindo é reconhecida pela comunidade como um espaço de aprendizagens e de conhecimento de normas e regras que prezam pela organização e pela boa convivência entre discentes, docentes, supervisores, gestores, demais servidores e comunidade.

Por ser uma escola relativamente antiga, percebe-se a importância do zelo para manter sua estrutura física que se mantém conservada. É conhecida por ser uma escola pequena, mas relativamente bem equipada e cuja comunidade a tem como referência educacional, também como polo de vacinação, quando solicitada para campanhas nacionais de prevenção.

O alunado tem o diferencial de realizar práticas de recreação e desporto em instituições próximas (no Serviço Social do Comércio e na Casa da Acolhida Marista), assim estes possuem preparo para atuar em corais, peças teatrais e atividades extra-classe.

A instituição de ensino U. I. Dr. Clarindo Santiago oferece as modalidades de ensino fundamental, do 6º ao 3º ano regular. Possui um total de 260 (duzentos e sessenta) alunos, no turno matutino, e, no turno vespertino de 211 (duzentos e onze) alunos, com aproveitamento de estudos por volta de 88,5% em 2016. A escola possui um total de 29 funcionários, no turno matutino, e, 28 funcionários, no turno vespertino, distribuídos entre professores, supervisor

pedagógico, apoio pedagógico, funcionário da biblioteca, secretaria, auxiliar de serviços gerais e vigilante.

No tocante aos recursos financeiros que contemplam a escola têm-se, oriundos do Estado, o denominado Fundo Estadual, com 04 (quatro) repasses no transcorrer de cada ano. Como recursos federais, possuem 10 (dez) repasses anuais para suprimento da merenda escolar. Tendo-se ainda, da mesma fonte referida, o Programa de Dinheiro Direto na Escola, sendo, recebido 01 (um) repasse anual. O Plano de Desenvolvimento Escolar, também com recurso originário do governo federal, 01 (uma) vez ao ano e o programa federal denominado Mais Educação, que também recebe recursos federais para o desenvolvimento de suas atividades no transcorrer do ano.

A escola U. I. Dr. Clarindo Santiago desenvolveu projetos que abordaram vários temas com intuito de informar, engajar e conscientizar o alunado ao longo do ano de 2017 e 2018, cujos títulos são: A Natureza Agradece; *Bullying*: Somos todos iguais nas próprias diferenças; Leitura: O fantástico mundo da Leitura; Protagonismo e Cidadania: Formação de Líderes na Escola; Drogas: Um rumo sem futuro; Escravo nem pensar: A ocupação da Amazônia maranhense; O que fazer com o lixo; Lei Maria da Penha: Femicídio.

Alguns alunos dessa escola apresentam comportamento indisciplinado e faltas constantes, devido à distância entre suas casas e a escola. Há alunos que não moram com os pais e trabalham em casas de família dos bairros próximos, realizando atividades domésticas, alguns vivem com parentes próximos, outros trabalham nos bares da praia.

Os alunos têm linguagem própria do cotidiano e do contexto da comunidade na qual estão inseridos, fazendo uso de gírias e regionalismos. Não utilizam a forma culta em circunstâncias onde o uso desta se faz necessário. A participação dos pais é baixa, pois geralmente reclamam não dispor de tempo para frequentar reuniões e isso acaba demonstrando sua isenção da responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos, precisando de maior participação da família na escola.

A equipe escolar procura desenvolver um trabalho focado nos aspectos cognitivo, intelectual e sócio-político dos alunos. Para que estes sejam críticos com relação ao conhecimento que constroem em sala de aula e com relação à sociedade, cumprindo seus direitos e deveres.

A U. I. Dr. Clarindo Santiago tem buscado em suas ações apresentar à sociedade cidadãos conscientes de sua atuação, com senso crítico, com valores de respeito, cidadania e autonomia. A relação da escola com a comunidade é estável e procurando caminhar em conjunto à comunidade, lutando para superar dificuldades como tempo, distância e espaço para realização de atividades.

A escola considera o alunado como sendo composto por sujeitos carentes de conhecimentos, mas em busca de novas fontes de metodologias para que os conteúdos a serem apreendidos ganhem real significado em suas vidas.

As prioridades da escola são tornar o planejamento rigoroso, promover a assiduidade dos alunos e a participação da família na escola, promover educação de qualidade, fazer momentos programados de avaliações institucionais e realizar projetos interdisciplinares com eficácia esperada na comunidade escolar.

Assim como, planeja a execução das seguintes ações: diminuição das taxas de reprovação, aumento da motivação dos alunos, realização de formação continuada programada dos professores, realização de reuniões de pais informando o rendimento dos alunos e trazendo contribuições para a educação dos jovens, combate à violência na escola, promoção de uma educação disseminadora de valores importantes para a vivência e a convivência na sociedade, além de combater à indisciplina.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo iniciou-se com o objetivo de analisar o impacto da atuação da Polícia Militar, através da percepção dos alunos, suas ações de intervenção para combater ou prevenir a violência nos estabelecimentos de ensino escolar.

A pesquisa baseou-se, fundamentalmente, em dois procedimentos, a saber: documental, com busca ativa no campo, ou seja, nos arquivos dos batalhões da Polícia Militar e escola; além de revisão bibliográfica, ou seja, estudos acerca da atuação da polícia militar na prevenção e combate à violência escolar, histórico, objetivos, características, finalidades e demais temáticas que permeiam o tema.

Buscou-se por métodos científicos mais utilizados, de fácil manejo e compreensão, que fossem mais indicados para a elaboração da pesquisa, de forma a atingir um resultado satisfatório, com menor margem de erro possível, para que se alcançasse o objetivo proposto. A abordagem adotada para a realização deste trabalho foi quantitativo, que recorre à representatividade e análise através do método indutivo dos resultados.

A pesquisa se traduziu, também, de campo, comum caráter descritivo e exploratório, tendo, como participantes, os alunos do ensino médio da escola U. I. Dr. Clarindo Santiago, unidade de ensino pública da rede estadual de São Luís – MA, no ano 2018; a base de dados para a seleção desta amostra fora fontes bibliográficas, além de ser fator condicionante ser atendido pelo 1º BEPM. Dessa forma, o levantamento das informações foi coletado em parte no local onde há atuação do 1º BEPM.

A escola mencionada foi escolhida para a realização desta pesquisa por se tratar de um estabelecimento de ensino público estadual, pois, segundo Sposito (2001), a violência nas escolas vem aumentando consideravelmente nos últimos anos com mais frequência nas escolas públicas. Conforme Waiselfisz (2002), o aumento da violência escolar se destaca mais entre os jovens, como agressores ou vítimas, com idade entre 15 e 24 anos, por isso o público escolhido para participar desta pesquisa encontra-se nessa faixa etária. A amostra no grupo pesquisado foi escolhida aleatoriamente, pois se considerou que todos os indivíduos têm uma vinculação significativa para o problema a ser investigado.

O instrumento da coleta de dados foi aplicado dia 19 (dezenove) de outubro de 2018, realizado no turno vespertino, em que o questionário formulado de modo estruturado com perguntas fechadas, divididos em dois blocos, onde o primeiro buscava identificar os participantes da pesquisa, identificar os tipos de violência presente na escola, além de identificar os principais atores de atos violentos dentro da escola; o segundo bloco, visou identificar o impacto da atuação do 1º BEPM na escola, segundo o entendimento dos alunos.

O estudo buscou preencher todas as exigências que a investigação científica impõe, tomou-se o cuidado de selecionar o maior número possível de fontes de pesquisa, reconhecendo que a informação buscada pode estar em diferentes documentos. Por isso, foram selecionados diferentes instrumentos por meio dos quais a Polícia Militar do Maranhão faz circular suas orientações e condutas operacionais. São elas: relatórios, boletins de ocorrência, manuais, legislação, monografias, artigos, planos, diretrizes e instruções.

Para a seleção dos documentos foi fundamentada na observação dos seguintes critérios: respeito ao critério espaço-temporal; e integridade da ocorrência estudada. Quanto ao critério espaço-temporal, o estudo concentrou-se na cidade de São Luís, tendo como referência as condutas operacionais e os registros documentais acerca da violência escolar no ano desde a criação até os dias atuais, localizados nos arquivos do 1º BEPM e na biblioteca da Academia de Polícia Militar do Maranhão.

A análise das informações obtidas na literatura da temática e no campo da pesquisa ocorreu de forma organizada e sistematizada, com auxílio do programa *Excel*, de modo que a interpretação e confronto entre as mesmas resultaram na compreensão da realidade em questão, desencadeando na conclusão do estudo.

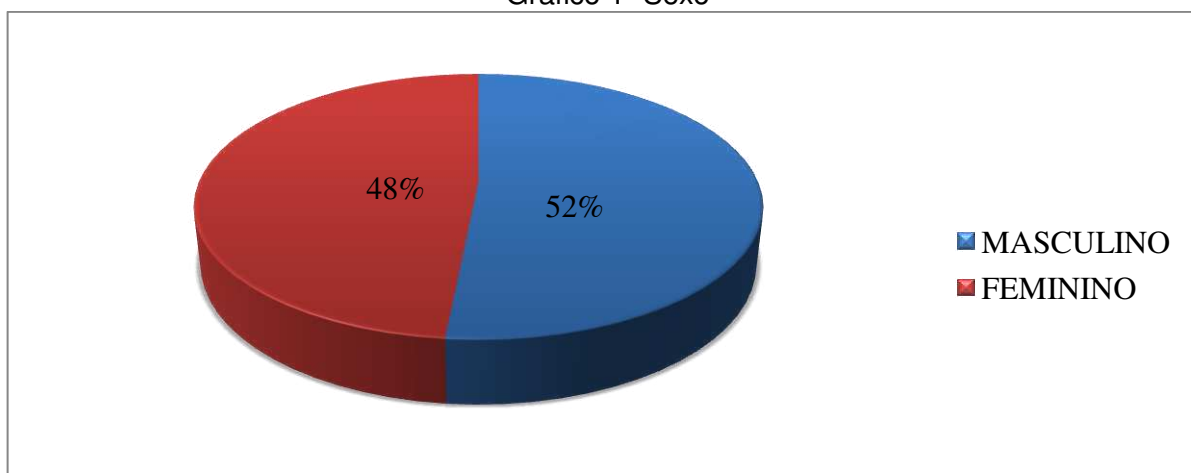
A contribuição do estudo está em abordar a atuação do 1º BEPM, ressaltando que o mesmo é necessário para prevenção e combate de qualquer tentativa de orientar os jovens para o envolvimento com a violência. Os achados da pesquisa poderão favorecer informações que permitam desencadear mudanças significativas no planejamento e execução de ações.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foram aplicados noventa e sete questionários aos estudantes voluntários, e solicitado que marcassem a melhor opção que retrata a realidade vivenciada na escola, tomando como referência o ano de 2018. Os estudantes foram questionados acerca das atividades desenvolvidas pela PMMA, através do 1º BEPM, com o objetivo de analisar suas percepções quanto ao serviço prestado e seu impacto naquela comunidade escolar.

Através dos gráficos 1, 2 e 3 buscou-se identificar os participantes da pesquisa, nos gráficos 4, 5 e 6 foram construídos a partir da preocupação de identificar o tipo de violência mais presente no contexto da escola analisada, e, por último, os gráficos 7, 8, 9, 10, 11 e 12 tiveram como intuito apontar a forma de relação existente entre a escola e a PMMA. Os resultados obtidos seguem representados graficamente com as respectivas análises.

Gráfico 1- Sexo



Fonte: Autor (outubro/ 2018).

A pergunta foi realizada devido o sexo ser determinante na saúde e no bem-estar de uma pessoa. Sexo diz respeito a um conjunto de atributos biológicos em seres humanos e animais que estão relacionados a características físicas e fisiológicas, compreendendo cromossomos, expressão gênica, função hormonal e anatomia reprodutiva/sexual (HEIDARI et al, 2017).

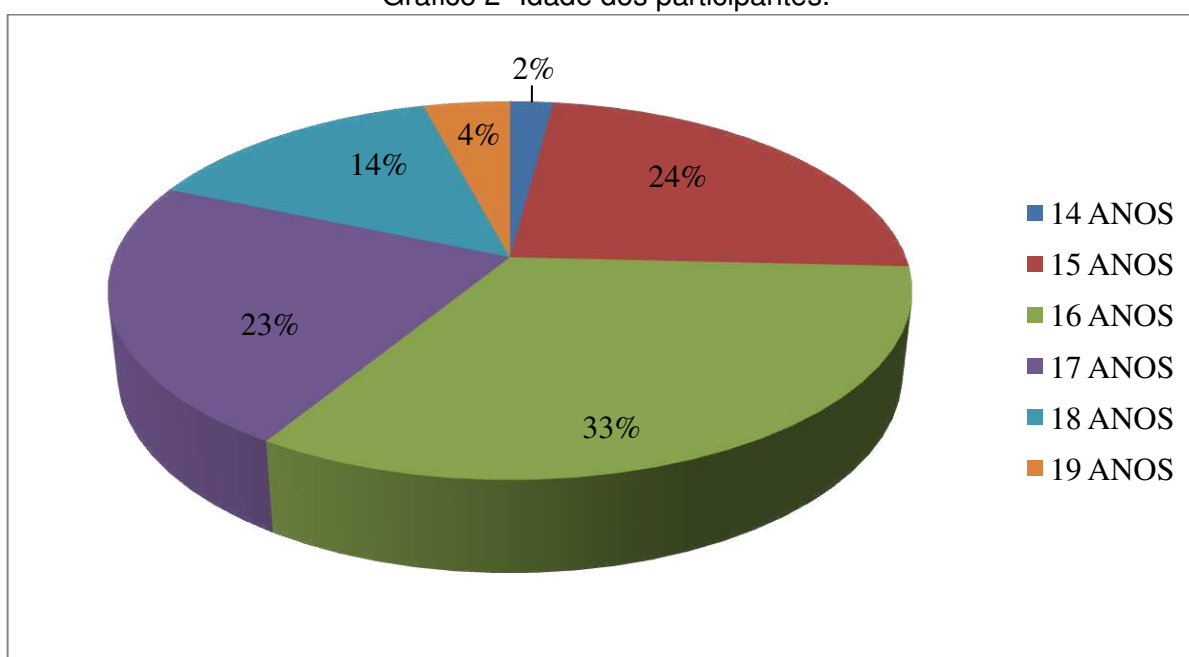
O sexo é geralmente categorizado como feminino ou masculino, embora haja variação nos atributos biológicos que compõe o sexo e como esses atributos são expressos (HEIDARI et al, 2017).

É importante não negligenciar esse fator na comunicação científica em geral, ou seja, no desenho da pesquisa, na realização do estudo e no relato científico, pois este descuido limita a capacidade de generalização dos achados das pesquisas, bem com a sua utilidade (HEIDARI et al, 2017).

Segundo Atlas da Violência (2018), os dados de 2016 indicam que os jovens, sobretudo os homens, seguem prematuramente perdendo as suas vidas. Por isso, a preocupação desse estudo em identificar os participantes quanto ao sexo, pois suas as percepções, conforme este quesito, sobre a violência podem apresentar diferenças relevantes.

Dessa forma, neste estudo foi demonstrado que o quesito não apresentou desequilíbrio significativo, pois foi constatado no gráfico 1 que com relação ao sexo, 52% dos respondentes eram do sexo masculino e 48% do sexo feminino, o que pode se inferir a partir desses dados que a percepção do impacto da presença da polícia na escola não foi influenciada pelo sexo que o respondente se identifica.

Gráfico 2- Idade dos participantes.



Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Segundo o Atlas Da Violência (2018), a taxa de homicídios da população jovem indica que o fenômeno se distribui de forma heterogêneo no país, apresentando discrepâncias entre as unidades federativas, apesar da pesquisa verificar uma redução da violência em oito estados do Brasil, entre eles o estado do

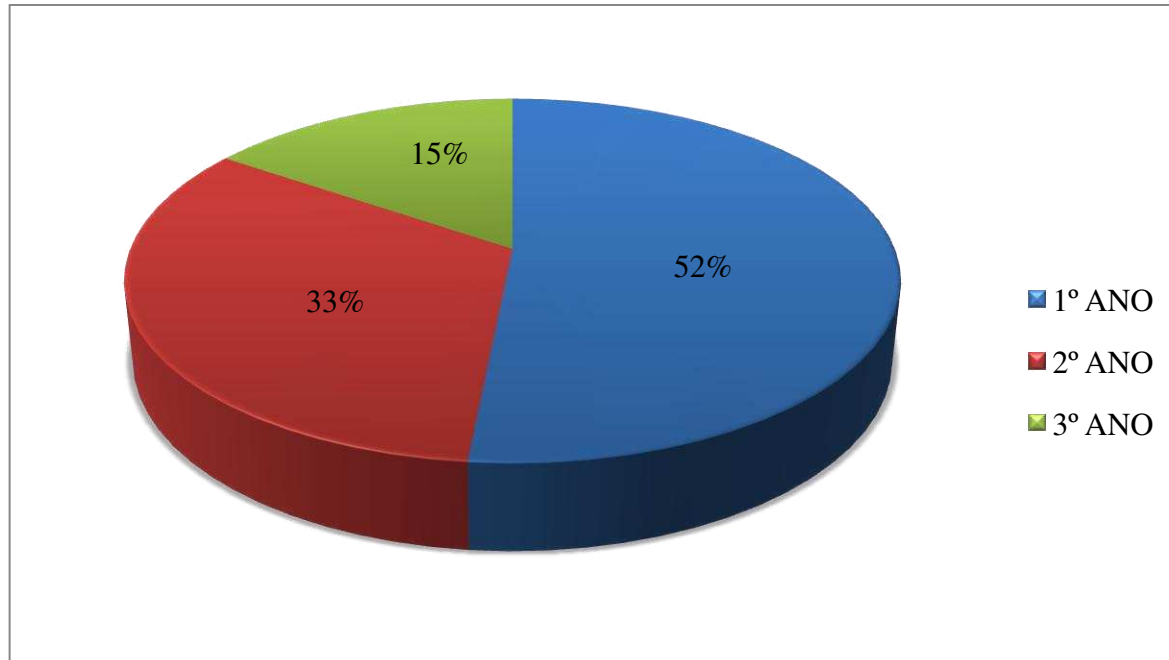
Maranhão, a vitimização por homicídio de jovens entre 15 e 29 anos no país continua alta e preocupante, sendo um fenômeno denunciado ao longo das últimas décadas.

Vale resaltar que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, em 2014, o acesso à escola desses jovens era de 84,3%, para a faixa etária de 15 e 17 anos (PENSE, 2015).

É uma amostra que possibilita dados passíveis de comparação com indicadores nacionais e internacionais para o mesmo público, viabilizando o monitoramento das rápidas mudanças vivenciadas durante a adolescência.

Observa-se que os participantes desta pesquisa se encontravam nesta faixa etária de vulnerabilidade, a partir dessas informações entende-se que a percepção do impacto da presença da polícia na escola pode ser influenciada pelo fator idade que o respondente se identifica. Dessa forma, na pesquisa depreendeu-se que os participantes tinham entre 14 e 19 anos de idade, sendo 80% destes estavam entre 15 e 17 anos.

Gráfico 3- Série.



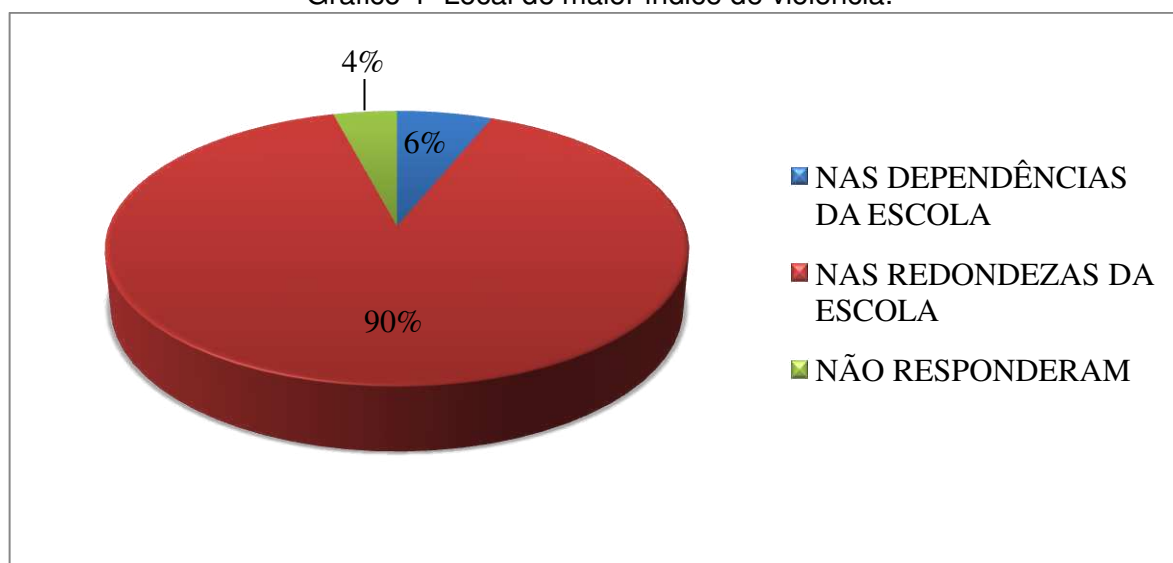
Fonte: Autor (outubro/ 2018).

O gráfico 3, tem o objetivo de separar os participantes por série, demonstrando na pesquisa que houve uma participação heterogênea dos alunos, apesar de frequentarem a mesma unidade de ensino, decorrentes das relações

existentes entre fatores biológicos, cognitivos, sociais e comportamentais, o que indica uma percepção desse contexto particular e única. (PENSE, 2015)

Dessa forma, observou-se que os alunos do 1º ano do ensino médio representou 52% dos participantes, os alunos do 2º ano correspondeu a 33% dos participantes, enquanto que o 3º ano do ensino médio da unidade escolar pesquisada alcançou apenas 15% dos participantes da pesquisa.

Gráfico 4- Local de maior índice de violência.



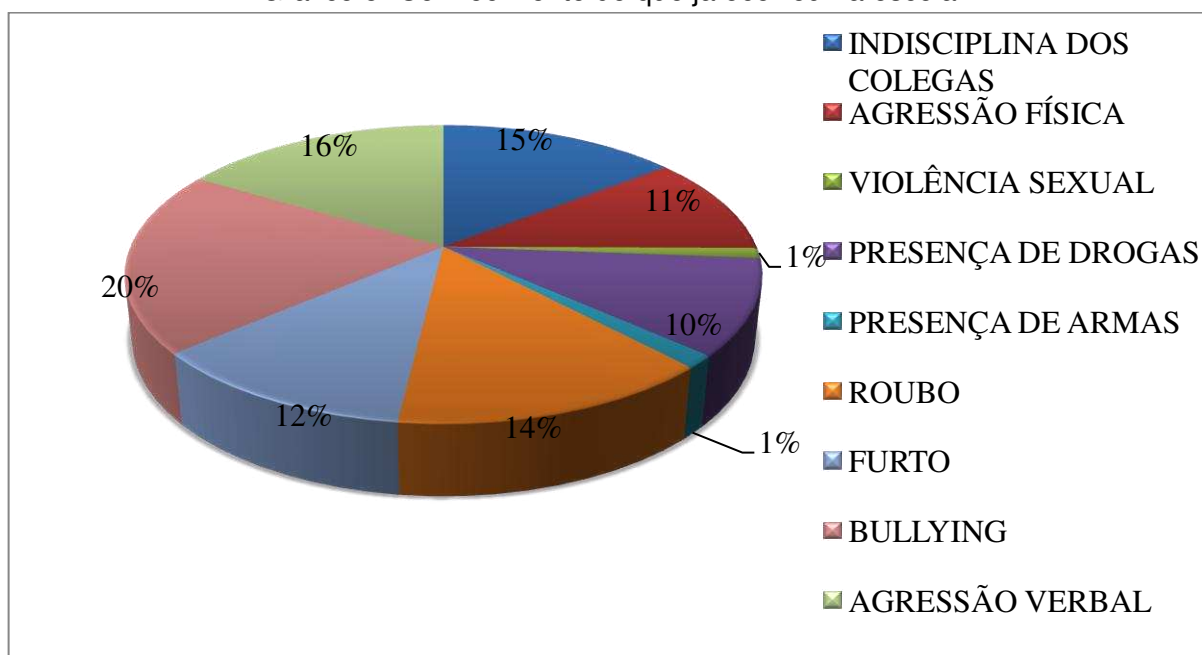
Fonte: Autor (outubro/ 2018).

A violência está ligada, diretamente, a uma questão espacial, pois é no espaço geográfico que ela ocorre. Desta maneira, se considera o espaço como um conjunto de relações realizadas por meio de funções e formas apresentadas na sociedade por meio de processos históricos, ou seja, precisa ser entendido em sua totalidade. (ROSA, 2015)

As formas de violência sofridas pelos estudantes ocorrem no ambiente familiar, escolar, assim como no entorno da escola. A PENSE (2015) constatou que, no país, o percentual de estudantes que declararam deixar de ir à escola, pelo menos um dia, nos 30 dias anteriores à pesquisa por não se sentirem seguros no caminho de casa para a escola ou da escola para casa foi de 14,8%. Esse percentual é de 15,8% para alunos de escolas públicas e de 9,0% para os de escolas privadas. Além disso, deixaram de ir à escola, 11,5% dos escolares porque não se sentiram seguros no trajeto casa-escola-casa, e 9,5%, porque não se sentiram seguros no ambiente escolar.

A pesquisa realizada na escola U.I. Dr. Clarindo Santiago, ratifica esses dados nacionais, pois se aferiu com a aplicação do questionário que 90% do alunado se sentiam menos seguros fora da escola, ou seja, consideram que o índice de violência era mais alto nas redondezas da escola. Enquanto que 6% entenderam que o maior índice de violência ocorria dentro da escola, e 4% não responderam o que foi perguntado.

Gráfico 5- Conhecimento do que já ocorreu na escola.



Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Nessa pergunta, os alunos puderam marcar mais de uma opção no questionário. Percebe-se, no gráfico 5, que as ocorrências mais comuns no ambiente escolar, entre aquelas observadas pelos estudantes, são 20% bullying, 16% agressão verbal, 15% indisciplina dos colegas, 14% roubo, 12% furto, 11% agressão física, 10% presença de drogas, 1% violência sexual, 1% presença de armas.

Segundo os dados da PENSE (2015), o envolvimento em briga na qual alguém usou alguma arma de fogo, nos 30 dias que antecederam à pesquisa foi declarado por 5,7% dos escolares. Observaram-se diferenças entre as esferas administrativas das escolas, sendo 6,1% para estudantes de escolas públicas e 3,4% de escolas privadas. A Região Nordeste apresentou os menores percentuais para arma de fogo (4,8%).

Conforme os dados da PENSE (2015), revelaram percentual maior no envolvimento com armas brancas (faca, canivete, peixeira, pedra, pedaço de pau ou garrafa) do que com armas de fogo (revólver ou espingarda).

Os dados estatísticos adquiridos nesta pesquisa coadunam com os dados nacionais apresentados anteriormente, pois a presença de armas de fogo e a violência sexual, ambos apresentaram somente 1% das respostas de formas de violência selecionadas pelos alunos no questionário, ou seja, que eles tiveram conhecimento que ocorreu dentro da escola.

A questão do uso de drogas pode ser considerada como fator multidimensional, podendo surgir outros transtornos psicológicos, comportamentais e sociais (JÚNIOR, 2009). No contexto de violência sofrida, os resultados indicaram 4,5% dos escolares de 16 a 17 anos de idade já foram forçados a ter relação sexual. (PENSE, 2015)

O gráfico 5 demonstra que 10% dos adolescentes da escola estudada já teve conhecimento da presença de drogas dentro da escola, a pesquisa não teve a pretensão de identificar o tipo de droga ou o tipo de violência sexual que os alunos sofreram, nem identificar o que motivou o uso de drogas ou como e onde ocorreu a violência sexual, a pesquisa buscou identificar se esses adolescentes estavam expostos dentro da escola a esse quesito, o que foi confirmado pelo estudo.

Os indicadores da PENSE (2015), mostram que 17,3% informaram ter sofrido agressão física ao menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa. Questionados sobre a frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola, 4,9% dos escolares afirmaram sentirem-se humilhados, na maior parte do tempo ou sempre.

A presente pesquisa corrobora com esses dados, no sentido de que a agressão física é uma forma de violência presente no cotidiano desses adolescentes, representando 11% das respostas do questionário.

Nas escolas, geralmente, o roubo e o furto não são vistos conforme reza o Código Penal, ou seja, como um delito sujeito a uma sanção penal, mas sim como uma forma de incivilidade e de desrespeito ao outro. Além disso, seus conceitos por vezes são confundidos e usados de forma igual para as duas acepções. (NETO, 2006)

O *bullying* é um dos tipos de violência que mais ocorrem na escola (NETO, 2006). Esta pesquisa ratifica essa linha de raciocínio, porém vale lembrar

que o local onde foi aplicado o estudo trata-se de uma escola que utiliza câmeras de segurança no interior do prédio como forma de monitorar a rotina do ambiente, portanto, o percentual total 26% de roubos e furtos que os alunos tiveram conhecimento dentro da escola poderiam ter sido bem maiores caso não houvesse esse instrumento de segurança.

Quando se trata de agressão verbal e indisciplina dos colegas, elas somadas representam 31% dos estudantes que tiveram conhecimento desse ato violento em algum momento no ambiente escolar. Esses tipos de violência estão relacionados a questões de convivência conflituosa entre vários atores da unidade escolar, ocorre devido a não aceitação de regras, indisciplina, busca por espaço e reconhecimento por parte dos alunos, causando tensões cotidianas dentro da escola. (FERNANDES, 2011)

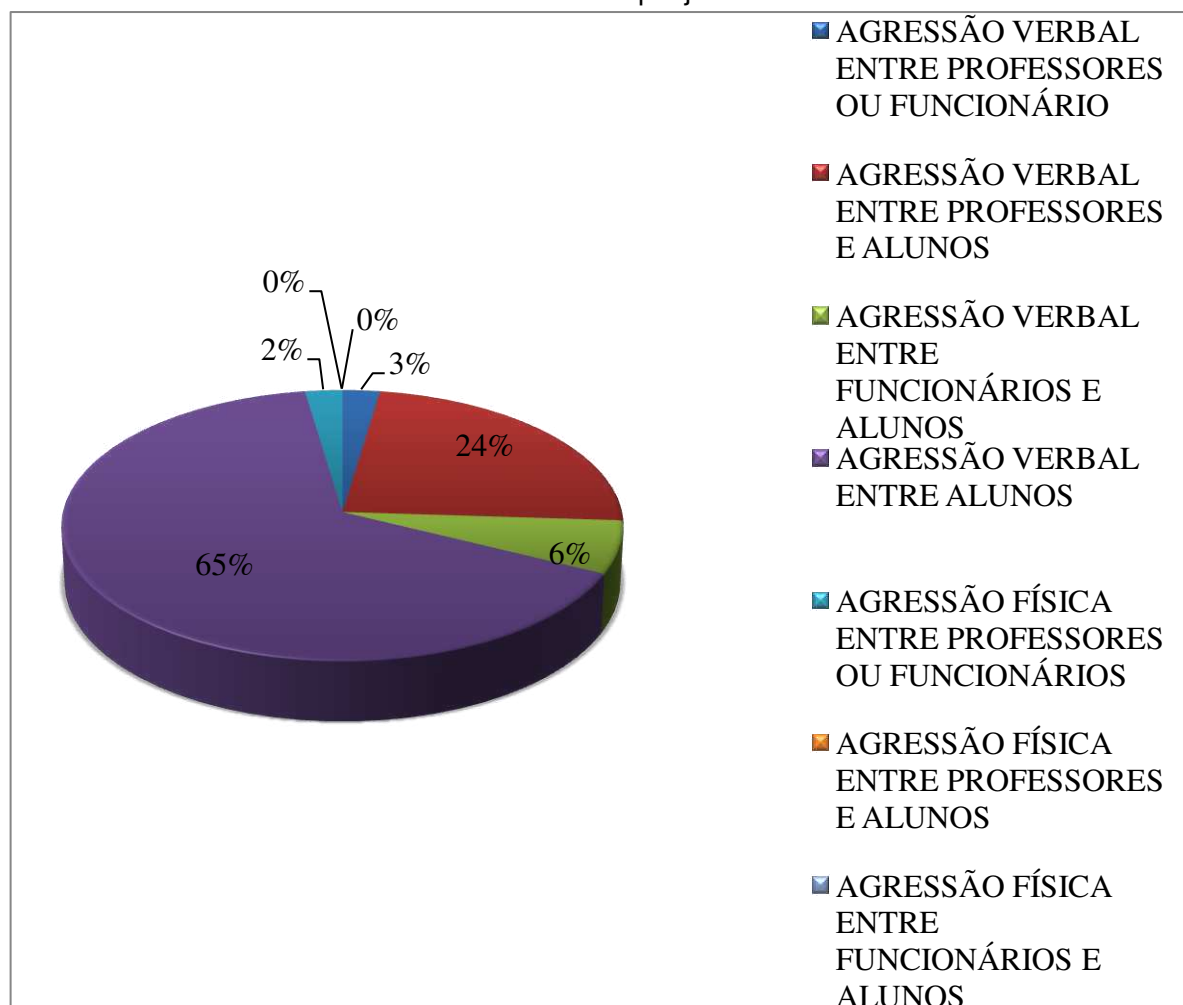
A PENSE (2015) define a prática de *bullying*, como esculachar, zombar, magoar, intimidar ou caçoar algum de seus colegas da escola de tal forma que ele tenha ficado magoado, aborrecido, ofendido ou humilhado, ou seja, apenas uns se divertem a custa de outros que sofrem. (FERNANDES, 2011)

Combater o *bullying* nas escolas contribui para o cumprimento do objetivo de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, (PENSE, 2015)

O *bullying* representou 20% das opções assinaladas pelos alunos, representando um percentual significativo para a pesquisa, essa prática pode interferir no desempenho do aluno, assim com a sua frequência na escola, devendo gestores, professores, servidores e família estarem atentos a esse tipo de violência, bem como manter esses jovens informados acerca do problema e suas implicações.

A violência no âmbito escolar se manifesta de inúmeras formas, por meio de agressões verbais ou físicas, entre professores e funcionários, professores e alunos, funcionários e alunos, além de ocorrer entre os próprios alunos. Enfim, são inúmeras possibilidades dentro desse contexto.

Gráfico 6- Conhecimento do que já ocorreu na escola.



Fonte: Autor (outubro/ 2018).

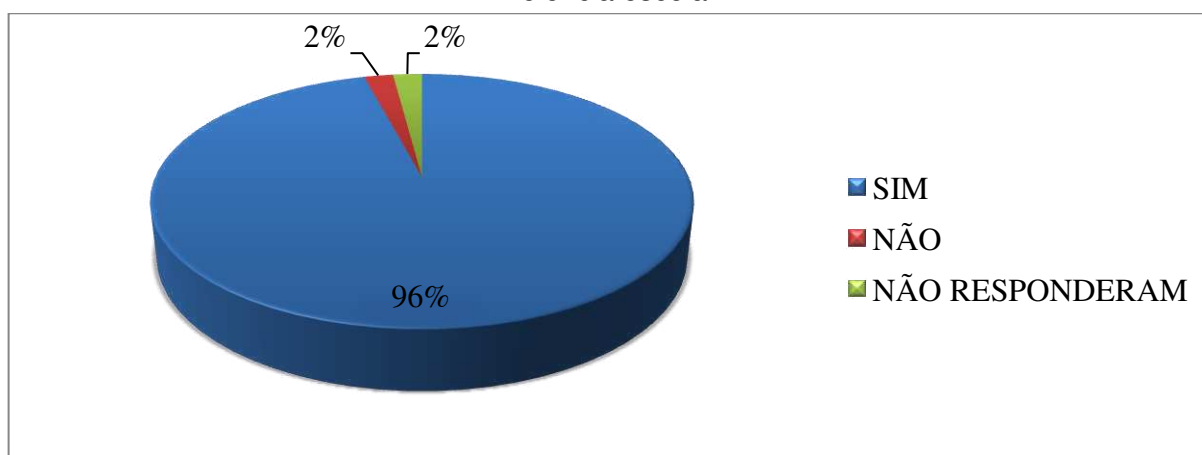
Como se observa no Gráfico 6, em 65% dos casos dessa pesquisa verificou-se que agressão verbal entre alunos foi a mais assinalada, 24% assinalou agressão verbal entre alunos e professores, 6% agressão verbal entre funcionários e alunos, 3% agressão verbal entre professores ou funcionários e 2% agressão física entre professores ou funcionários.

As opções de agressão física entre professores ou funcionários e agressão física entre funcionários e alunos constavam no questionário, mas não foram assinaladas por nenhum escolar, que puderam nesta pergunta marcar mais de uma opção. Esses dados revelam que a maior tensão dentro da escola está entre os próprios alunos, essas agressões verbais podem ocorrer através de insultos, xingamentos e desaforos que podem se agravar e gerar contornos mais severos fora da escola.

A dificuldade do relacionamento do adolescente com adulto pode configurar uma rejeição às regras impostas no ambiente escolar, externalizando esse sentimento de modo agressivo intimidando com palavras o professor. O que corrobora com as análises anteriores realizadas neste trabalho quanto à falta de participação e de informação dos atores envolvidos nas questões que afetam a comunidade escolar, comprometendo o potencial de resolutividade e acentuando as resistências.

Essas informações foram coletadas de modo a permitir uma melhor caracterização da intensidade e dos tipos de exposição de violência dos participantes, bem como reafirmar a importância da escola para o bem-estar físico e psicológico dos alunos.

Gráfico 7- A importância da união entre a polícia, escola e família para a diminuição da violência escolar.



Fonte: Autor (outubro/ 2018).

A escola é um ambiente de grande influência na formação do indivíduo, cuja vivência é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Portanto, constitui em um ambiente privilegiado para o monitoramento de fatores de risco e proteção dos escolares. (POLONIA et al, 2016)

Considera-se a instituição família importante na prevenção de comportamentos de riscos entre jovens, por meio de laços de confiança e diálogo e conhecendo suas demandas, colaboram para a segurança dos mesmos. (PENSE, 2015)

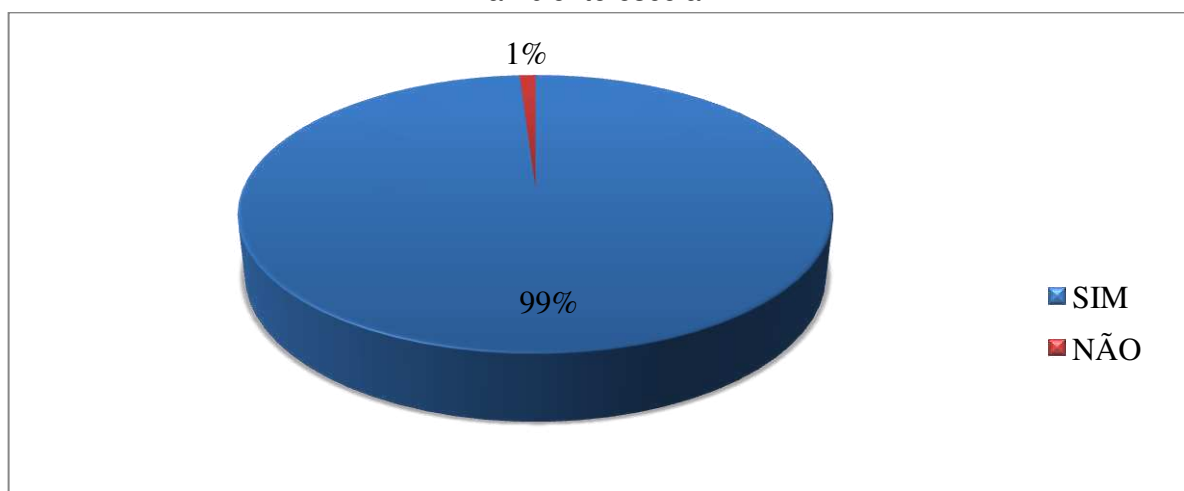
Nesse contexto, o policial militar está comprometido com a defesa dos direitos fundamentais dos indivíduos, sendo assim, nos dias atuais, importante o policial militar estar preparado para dialogar com a comunidade de forma a orientar,

mediar, além de resolver problemas, assumindo um papel de educador. (FERNANDES, 2011)

Dessa forma não é de se estranhar que 96% dos participantes desta pesquisa tenham assinalado a opção que consideram importante a união entre polícia, escola e família para promover ações que visam à redução dos índices de violência dentro da escola. Neste quesito 2% responderam que essa união não era importante, assim como 2% não assinalaram nenhuma opção proposta.

Vale destacar que a escola em questão possui projetos de combate à violência na escola, promoção de uma educação disseminadora de valores importantes para a vivência e a convivência na sociedade, além de combater à indisciplina.

Gráfico 8- A importância da presença dos policiais para a colaboração da segurança no ambiente escolar.



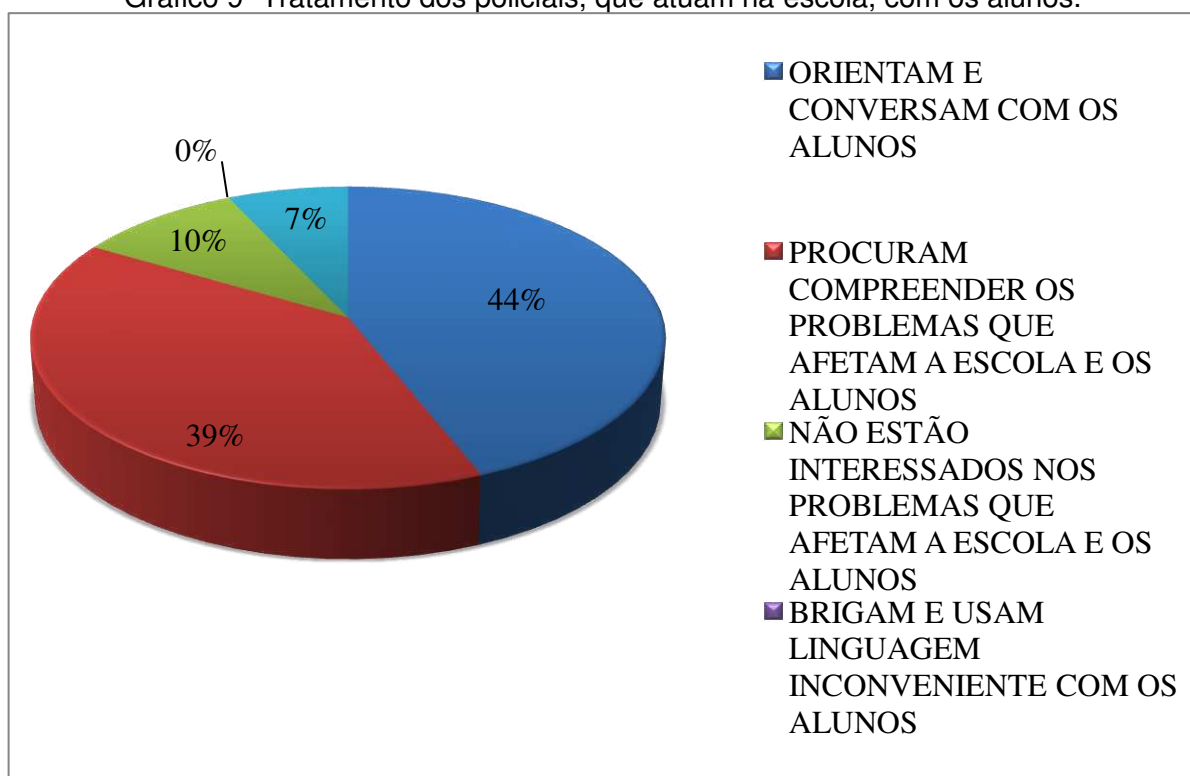
Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Na tentativa de registrar as percepções do impacto pelos estudantes quando da presença dos policiais do 1º BEPM na unidade de ensino, foi questionado se consideram a presença dos policiais importante para a colaboração da segurança no ambiente escolar, consoante disposto no Gráfico 8.

Nesse item, dentre os 97 (noventa e sete) respondentes, 99% afirmaram considerar importante à presença dos policiais militares do 1º BEPM na escola, apenas 1% considerou que a presença dos policiais do 1º BEPM não era importante para colaboração da segurança no espaço escolar.

Busca-se um contato mais próximo entre os alunos e policiais para a expansão do conhecimento quanto à filosofia de policiamento comunitário nas escolas, seu caráter preventivo e de proteção no atendimento, justificando a presença da polícia nos estabelecimentos de ensino independente da ocorrência de um ato relacionado à violência, para promover uma construção de uma cultura para a paz.

Gráfico 9- Tratamento dos policiais, que atuam na escola, com os alunos.

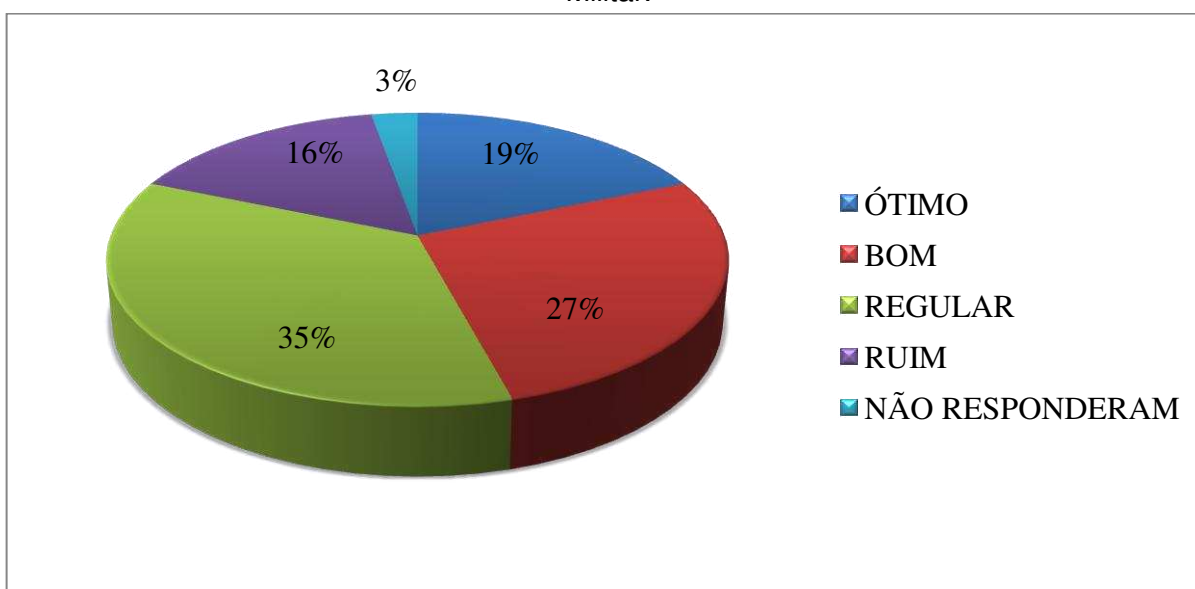


Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Quanto à percepção dos estudantes acerca do atendimento prestado pelos policiais do 1º BEPM (Gráfico 9), 44% dos respondentes informaram que os policiais orientam e conversam com os alunos. Compreensível considerando que o contato entre os estudantes e os policiais da 1º BEPM geralmente só acontece quando do atendimento de ocorrências de violências, logo a maioria deles tiveram pouco contato; 39% disseram que os policiais procuraram compreender os problemas que afetam a escola e os alunos; 10% consideraram que os policiais não estão interessados nos problemas que afetam a escola e os alunos; 7%, o que corresponde a 15 alunos, não assinalaram nenhuma das alternativas propostas. Além disso, nenhum dos respondentes assinalou a alternativa que diz respeito aos policiais utilizarem de linguagem inconveniente ou brigar com os alunos.

Nesse sentido, diante dos dados encontrados, constata-se que houve uma aproximação dos estudantes em relação à PMMA, a partir de uma atuação pedagógica, buscando compreender os problemas que afetam os alunos e a escola, pois fazem parte desse contexto, provocando uma mudança de comportamento no policial, que almeja pela qualidade no atendimento prestado a este público que está em formação.

Gráfico 10- Ações desenvolvidas de prevenção e combate à violência escolar pela Polícia Militar.

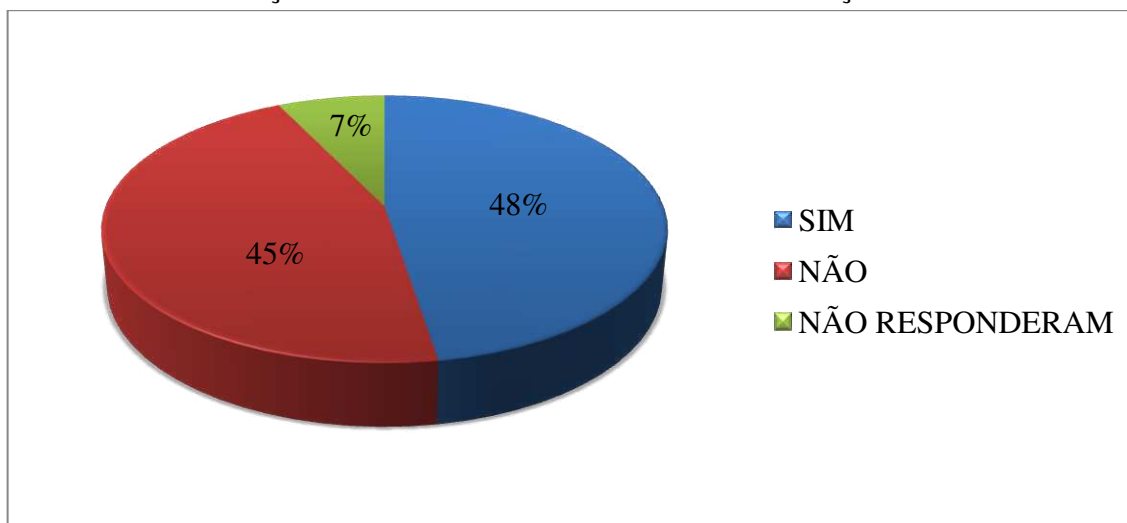


Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Conforme os dados do Gráfico 10, as ações desenvolvidas de prevenção e combate à violência escolar pela Polícia Militar através do 1º BEPM, são mais percebidas como “regular”, representando 35% das respostas assinaladas, depois 27% responderam “bom”, em seguida 19% “ótimo”, além de 16% dizer que é ruim e 3% não assinalar nenhuma das alternativas propostas.

O 1º BEPM realiza visitas, orientações de segurança, palestras, bem como participação em reuniões, em projetos e em atividades desportivas, além da mediação de conflitos, neste estudo fica evidente, a partir dos dados gerados, uma insatisfação desses serviços prestados por parte dos alunos da escola pesquisada, dessa maneira, percebe-se uma falta de conexão entre o planejamento e os resultados da atuação da PMMA nessa escola específica.

Gráfico 11- Mudança no cotidiano da escola mediante a execução da ronda escolar.

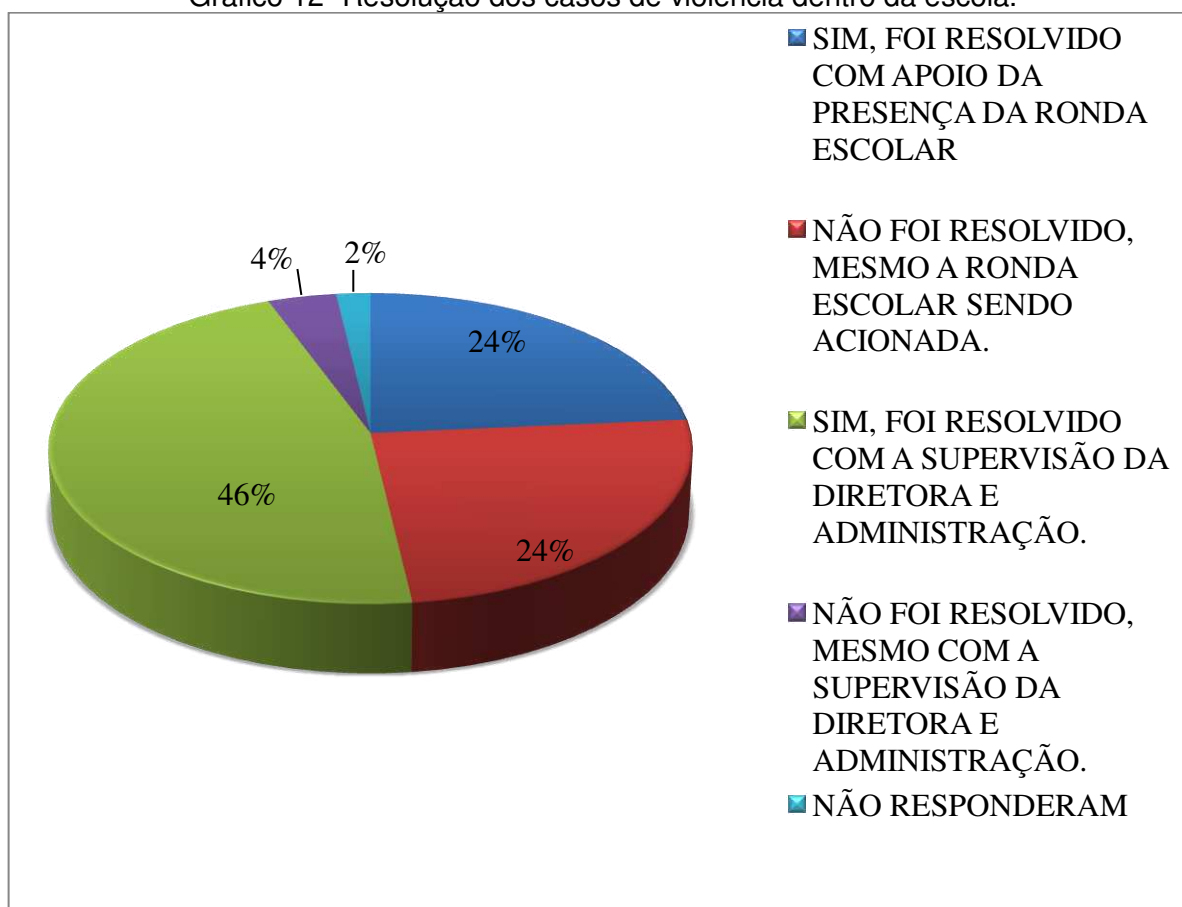


Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Observou-se que 48% dos respondentes assinalou que verificou-se mudanças no cotidiano da escola mediante a execução da ronda escolar; Além disso, 45% dos respondentes disseram que não observaram mudanças no dia-a-dia da escola mediante medidas de atuação da PMMA e 7% não assinalaram nenhuma das alternativas propostas.

Nota-se que a maioria dos respondentes vê a necessidade de aumentar a presença dos policiais militares no espaço escolar e entorno com uma atuação mais efetiva e preventiva, apesar de haver, por parte da PMMA, ações de prevenção e combate à violência escolar, assim como por parte da instituição de ensino, com realização de projetos voltados à prevenção da violência e atividades de engajamento para os estudantes enquanto estímulo ao exercício da cidadania e promoção da cultura para a paz.

Gráfico 12- Resolução dos casos de violência dentro da escola.



Fonte: Autor (outubro/ 2018).

Depreende-se do gráfico acima que 46% dos casos de violência foram resolvidos com a supervisão da diretora e administração, 24% foi resolvido com apoio da presença da ronda escolar, 24% não foi resolvido mesmo com a presença da ronda escolar, 4% a supervisão da diretora e administração não resolveram e 2% não responderam. A percepção depreendida desse gráfico é de que a violência deve ser resolvida em uma ação conjunta e continuada entre todos os atores da comunidade escolar.

7 CONCLUSÃO

A principal motivação desse estudo foi a necessidade de analisar a atuação da PMMA na prevenção e combate à violência escolar. Dessa forma, partiu-se de algumas questões norteadoras, que foram levantadas ao longo do trabalho e espera-se que estas mesmas tenham sido respondidas por meio da análise dos dados obtidos durante a pesquisa.

Com o objetivo de fundamentar este estudo, buscou-se a contribuição de vários teóricos ao longo desse trabalho demonstrando a relação entre escola e polícia, bem como a abordagem da temática do policiamento comunitário escolar e violência nas escolas.

Considerou-se relevante ressaltar a importância do modelo de policiamento comunitário escolar, evidenciando o princípio do papel educativo da instituição de ensino, e, também, o poder de aproximação entre eles para a sociedade.

Concluiu-se, conforme constatou-se com as leituras dos teóricos e após a análise dos resultados obtidos na pesquisa, que esta modalidade policiamento através do 1º BEPM, em São Luís do Maranhão, é importante para a implantação de policiamento comunitário, aproximando cada vez mais polícia e comunidade.

A pesquisa revelou que a polícia possui uma chance papável de obter o respeito e a confiança daqueles que mais precisam dos seus serviços, pois estão em contato com uma faixa etária de importante valor para a sociedade e que é vulnerável a sofrer com a violência existente na contemporaneidade. Vale ressaltar que estes jovens, em sua maioria, acreditam no trabalho exercido pela polícia de garantir a segurança das pessoas.

Com relação ao 1º BEPM, observa-se que ainda existe um distanciamento entre o que está previsto na lei e o que se tem na prática, devendo haver investimentos maiores por parte do Estado e da Instituição PMMA, além de ser necessária uma maior divulgação das ações promovidas pelo batalhão à sociedade em geral, e, também, ao público interno da Polícia Militar do Maranhão.

O 1º BEPM atua em ações de fortalecimento no modelo preventivo, interrompendo a construção de uma cultura de medo dentro das escolas e reprovando práticas de atos de violência, com intuito de gerar confiança em relação à polícia.

O 1º BEPM atua, também, mediando conflitos, colaborando para o diálogo dentro da comunidade escolar de forma integrada, buscando solucionar conflitos e problemas de violência que chegam às escolas, vitimando uma juventude que já se encontra em uma posição vulnerável.

É um modelo de ação ainda pequeno em relação ao efetivo e estrutura, mas que tem o poder de modificar a realidade da comunidade escolar, além de alcançar aqueles que trabalham com segurança pública, causando um grande impacto positivo em toda uma sociedade da qual a mesma faz parte.

Foi necessário delimitar o universo da pesquisa, visto o tempo disponível para coleta de dados e a elaboração da monografia, mas ressalta-se que a importância deste modelo de policiamento demanda uma pesquisa posterior com professores, gestores, família e policiais, público inserido no contexto da filosofia de policiamento comunitário escolar do 1º BEPM.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, 2002

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, 2005.

ASSIS, Simone G., AVANCI, Joviana Q. e OLIVEIRA, Raquel V. C. **Violência escolar e auto-estima de adolescentes**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, 2006.

BANALETI, Samara Marina Menin; DAMETTI, Jarbas. **Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção**. Verde educação do IDEAU, vol. 10 – n. 22 – Julho a Dezembro, 2015.

ATLAS DA VIOLÊNCIA. Rio de Janeiro: **IPEA**, 2018 Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

BANALETI, Samara Marina Menin; DAMETTI, Jarbas. **Indisciplina no contexto escolar**: causas, consequências e perspectivas de intervenção. Ver. de educação do IDEAU, Vol. 10 – Nº 22 – Julho a Dezembro , 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> . Acesso em: 05 de março de 2018.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm> . Acesso em: 05 de abril de 2018.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Acesso em: 05 de abril de 2018.

CAPPI, Riccardo. **Paz nas Escolas: o papel da polícia**. Paper produzido para o programa “Paz nas Escolas”, 2001.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologia, n.8, p. 432-443, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **A não-violência do brasileiro, um mito interessantíssimo**.

Disponível em: <

http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2200/3/FPF_OCP_04_0256.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

DEBARBIEUX, Eric. **La violence en milieu scolaire: Le désordre des choses**. Paris: *ESF éditeur*, 1999.

DIAS, Aline Fávaro. **A escola e o adolescente em conflito com a lei: uma investigação das práticas escolares**. Universidade Federal de São Carlos Departamento de Psicologia, 2005.

DIAS, Theodomiro – **Um projeto integrado de violência nas escolas**. Paper produzido para o programa “Paz nas Escolas”, 2001.

FERNANDES, Daniel. **As manifestações da violência na Escola Dayse Galvão de Sousa**. Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2011.

GIORDANI, Jaqueline Portella; SEFFNER, Fernando e DELL’AGLIO, Débora Dalbosco. **Violência escolar percepções de alunos e professores de uma escola pública**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 21, n. 1, Janeiro/Abril de 2017.

HEIDARI, Shirin et al. **Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2017.

JÚNIOR, Jorge Antônio de Araújo. **Análise da atuação do grupo especial de apoio às escolas GEAP na prevenção às drogas na Unidade Escolar Roseana Sarney**. Academia de Polícia Militar General Facó, 2009.

LEVISKY, **David Léo. Adolescência e Violência: Aspectos do Processo de Identificação do Adolescente na Sociedade Contemporânea e suas Relações com a Violência.** 2. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

MANUAL DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO. **Polícia e Comunidade na Construção da Segurança.** Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV/USP), 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva.** Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro , v. 4, n. 3, p. 513-531, nov. 1997- fev. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701997000300006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 17 de outubro de 2018.

MODENA, Maura Regina (Org.). **Conceitos e formas de violência.** Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

NETO, Francisco Diogo da. **Grupo Especial de Apoio às Escolas(GEAPE): uma estratégia de aproximação entre a Polícia Militar do Maranhão, escolas e comunidade escolar.** Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2006.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde– 2002.** Genebra, Suíça, 2012.

PENSE. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2012/default.shtm>>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

PEREIRA, Ana Carina Stelko & WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque, **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente.** Temas em Psicologia - 2010, Vol. 18, no 1, 45 – 55.

POLONIA, A. da C.; DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola: relações família-escola.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas: Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional - Abrapee, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2018.

POSSAS, Mariana Thorstensen (Org.). **Polícia e escola: caderno com guia de coordenação para preparação da atuação policial junto a escolas**. São Paulo: ILANUD, 2001. Disponível em: <
http://www.soudapaz.org/upload/pdf/cadernopol_cia_2.pdf > Acesso em: 03 de março de 2018.

ROSA, Aline Hubaide. **A GEOGRAFIA DO CRIME: Territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal, no tráfico e no consumo de drogas na cidade de Catalão (GO)**. (Programa de Pós Graduação em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2015.

SANTANA, Edna Miranda Ugolini; SANTANA, Levy Aniceto; LIMA; Diogo Acioli. **Atuação do policial no combate à violência escolar**. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

SILVA, Deyse Souza. **Um olhar sobre a violência no ambiente escolar**. Guabira: UEPB, 2012.

SOUSA, Emanuel Bruno Lopes de. **Ronda do Quarteirão: um “acontecimento” na política de segurança pública?** Fortaleza, 2008.

SOUZA, L. P. **A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira**. Revista LABOR, v. 1, n. 7, 2012.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil**. Educação e Pesquisa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

TROJANOWICZ, R.; BUCQUEROUX, B. **Policiamento Comunitário: como começar**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

WASELFISZ, J.J. **Mortes matadas por armas de fogo 1979-2003**. Brasília: UNESCO, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A- Questionário aos sujeitos da pesquisa (alunos).

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa cujo tema é a **"ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA PMMA NA PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR"**, uma análise baseada na percepção dos alunos da escola **U. I. DR. CLARINDO SANTIAGO**, unidade de ensino pública da rede estadual de São Luís – MA, desenvolvida pela pesquisadora Rafeale de **Cássia** Dias Rocha, sob orientação do Maj. QOPM **Wellington** Rodrigues Veras.

BLOCO 1- VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

01- Sexo?

a) Feminino

b) Masculino

02- Qual a sua idade? _____ anos.

03- Qual a sua série? _____.

04- Na sua concepção, onde acontece mais violência?

a) Nas dependências da escola

b) Nas redondezas da escola

05- Marque todas as opções, que você tenha conhecimento, do que já ocorreu na sua escola:

a) Indisciplina dos colegas

f) Roubo

b) Agressão física

g) Furto

c) Violência sexual

h) Bullying

d) Presença de drogas

i) Agressão verbal

e) Presença de armas

06- Marque todas as opções, que você tenha conhecimento, do que já ocorreu na sua escola:

a) Agressão verbal entre professores ou funcionários

b) Agressão verbal entre professores e alunos

c) Agressão verbal entre funcionários e alunos

- d) () Agressão verbal entre alunos
- e) () Agressão física entre professores ou funcionários
- f) () Agressão física entre professores e alunos
- g) () Agressão física entre funcionários e alunos

BLOCO 2- ATUAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR NA ESCOLA

07- Você considera a união entre polícia, escola e família importantes a diminuição da violência escolar?

- a) () Sim
- b) () Não

08- Você considera a presença dos policiais importante para a colaboração da segurança no ambiente escolar?

- a) () Sim
- b) () Não

09- Marque todas as opções sobre como os policiais que atuam na sua escola tratam os alunos:

- a) () Orientam e conversam com os alunos
- b) () Procuram compreender os problemas que afetam a escola e os alunos
- c) () Não estão interessados nos problemas que ocorrem na escola e afetam os alunos
- d) () Brigam e usam linguagem inconvenientes com os alunos

10- Em sua opinião as ações desenvolvidas de prevenção e combate à violência escolar pela Polícia Militar, são:

- a) () Ótimo
- b) () Bom
- c) () Regular
- d) () Ruim

11- Você verifica alguma mudança no cotidiano da escola mediante a execução da Ronda Escolar?

- a) () Sim
- b) () Não

12- Foram resolvidos os casos de violência dentro da escola que você presenciou?

- a) Sim, foi resolvido com apoio da presença da Ronda Escolar.
- b) Não foi resolvido, mesmo a Ronda Escolar sendo acionada.
- c) Sim, foi resolvido com a supervisão da diretora e administração.
- d) Não foi resolvido, mesmo com a supervisão da diretora e administração.

ANEXOS

ANEXO A- OFÍCIO SOLICITANDO AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS
“Escola de Comandantes, Celeiro de Líderes”

Criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/1993
 Conveniada a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA desde Abril/1993
 Unidade de Ensino Superior através da Medida Provisória (MA) nº 122 de 19/04/2012.

São Luís, 03 de setembro de 2018.

Ofício nº 233/2018 – CA/APMGD

Do Cel QOPM Comandante da APMGD
À Cel QOPM Comandante do CSC
Assunto: Apresentação de Praça Especial

Apresento a Cadete PM 23/15 Rafael de **Cássia** Dias Rocha, Mat: 2531614, a este Grande Comando, para que a mesma possa realizar pesquisa de campo no 1º Batalhão Escolar Militar- PMMA. O período requerido está compreendido nos meses de setembro e outubro, para que possa visitar a Unidade no intuito de obtenção dos dados necessários à sua pesquisa de monografia intitulada “Análise da atuação da PMMA na prevenção e combate à violência escolar”.

Atenciosamente,

CEL QOPM RAIMUNDO NONATO SANTOS SÁ
 Comandante da Academia de Polícia Militar Gonçalves Dias

ANEXO B- DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAR A PESQUISA DE CAMPO.



ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
DIRETORIA DE ENSINO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR "GONÇALVES DIAS"
"Escola de Comandantes, Celeiro de Líderes".
Criada pela Lei Estadual (MA) nº 5.657 de 26/04/93
Conveniada a Universidade Estadual do Maranhão – UEMA desde abril/1993
Unidade de Ensino Superior através da Lei (MA) nº 9658 de 17 de Julho 2012.

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA PARA TRABALHO DE CURSO

Eu, Cadete da Polícia Militar do Maranhão Rafaele de Cássia Dias Rocha, matrícula nº 201526381, acadêmica do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Maranhão em convênio com a Universidade Estadual do Maranhão, responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema é a Análise da atuação da PMMA na prevenção e enfrentamento à violência escolar, venho pelo presente, solicitar autorização da CHRISTIANE PRASERES LIMA CUNHA diretora responsável pela Instituição de Ensino U.I. Dr. Clarindo Santiago para realização de pesquisa com os alunos matriculados na escola, com o objetivo de analisar da atuação da PMMA na prevenção e enfrentamento à violência na escola na percepção dos alunos.

O Trabalho de Conclusão de Curso está sob a orientação do Maj. QOPM Wellington Rodrigues Veras.

Contato da pesquisadora: (98) 98536-3963; e-mail: rafaele_dias@hotmail.com.

Após a aprovação, a pesquisa poderá ser publicada como monografia, sendo disponibilizada gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de publicação em revista e/ou periódicos, bem como de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade. Contando com a autorização dessa instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

São Luís, 18 de Outubro de 2018.

Rafaele de Cássia Dias Rocha
Assinatura do Acadêmico

INSTITUIÇÃO:

Pesquisa autorizada por _____

Christiane Prases Lima Cunha
Diretora Geral
Matrícula 105243
FONE: 98-98536-3963

Avenida Jerônimo de Albuquerque Maranhão, S/N - Calhau São Luís-MA, Cep. 65074-220 Fone: (98) 3268 6768 - protocoloapmgd@gmail.com

ANEXO C- RELATÓRIO DE ATIVIDADES DIÁRIA DO 1º BEPM.

CMT DA VTR		MOTORISTA	OUTROS COMPONENTES DA EQUIPE				SETO R - 03
VT	KM INICIAL:	KM FINAL:	ABASTECIMENTO:				
R	DATA: / /	OP.CIOPS:	8º BPM	9º BPM	1ºUS C	2ªUSC 21ºBPM 22ºBPM	

NATUREZA DA PRESENÇA DA RONDA ESCOLAR					
1-VIA CIOPS	2-CELULAR/ ESCOLA	3- AGENDAMENTO	4-ESCALA DE SERVIÇO	5 – WHATSAPP	6- OUTROS

OC01	ABANDONO	OC09	BULLYING	OC17	PERTURBAÇÃO DO SOSSEGO	OC25	TENT. DE ESTUPRO
OC02	ABUSO SEXUAL	OC10	DANOS/DEPREDAÇ ÕES	OC18	PORTE/ARMA BRANCA	OC26	TENT. DE HOMICÍDIO
OC03	AGRESSÃO FÍSICA	OC11	ESTUPRO	OC19	PORTE/ARMA DE FOGO	OC27	TRAFICO DE DROGAS
OC04	AGRES. VERBAL	OC12	FURTO / INTERNO	OC20	PORTE DE DROGA	OC28	TRANSITO
OC05	AMEAÇA	OC13	FURTO / EXTERNO	OC21	PORTE DE SIMULACRO	OC29	USO DE ALCOOL
OC06	AMEAÇA AO PROFESSOR	OC14	HOMICÍDIO	OC22	ROUBO / INTERNO	OC30	USO DE OUTRAS DROGAS
OC07	ASSEDIO SEXUAL	OC15	INDISCIPLINA	OC23	ROUBO / EXTERNO	OC31	VIAS DE FATOS
OC08	BRIGA DE ALUNOS	OC16	LESÃO CORPÓRAL	OC24	SUMIÇO DE ALUNO	OC32	OUTROS. CITAR

PROVIDÊNCIAS			
PRV01	ENCAMINHAMENTO	PRV08	REALIZAÇÃO DE PALESTRA
PRV02	CONDUÇÃO À DP	PRV09	REUNIÃO COM PAIS
PRV03	CONDUÇÃO A RESIDÊNCIA	PRV10	RONDA
PRV04	MEDIAÇÃO DE CONFLITO	PRV11	CONDUÇÃO À DAI
PRV05	ORIENTAÇÃO DO GESTOR	PRV12	ORIENTAÇÃO DE ALUNO(S)
PRV06	POLICIAMENTO OSTENSIVO - P.B	PRV13	ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR
PRV07	PRESTAÇÃO DE SOCORRO		

Nº	NOME DA ESCOLA/INSTITUIÇÃO	BAIRRO	TU R	NA T	OC .	PR V	RESPONSÁVEL/FONE
RE0 45	EM RAIMUNDO ROCHA LEAL JR	VILA TAMER					
RE0 46	UI. Y JUCA PIRAMA	ARACAGI					
RE0 47	C.E DR CLARINDO SANTIAGO	OLHO D'ÁGUA					
RE0 48	CE VINÍCIUS DE MORAIS	DIVINEIA					
RE0 49	CE EMEZIO DARIO DE ARAÚJO	DIVINEIA					
RE0 50	UEB. JOÃO DE SOUZA GUIMARÃES	DIVINEIA					
RE0 51	UEB. RONALD DA SILVA CARVALHO	DIVINEIA					
RE0 52	UEB LUÍS PINHO RODRIGUES/Mª ALICE COUTINHO	DIVINEIA					
RE0 53	UEB CRIANÇA ESPERANÇA-ANX- J.SOUZA GUI.	SOL E MAR					
RE0 54	UEB ALEGRIA DO SABER-ANX-J.S.G	SOL E MAR					
RE0 55	UEB LUIZ GONZAGA FERREIRA	VILA LUIZÃO					
RE0 56	UEB. GOV. LEONEL BRIZOLA	VILA LUIZÃO					
RE0 57	UEB BRIZOLINHA	VILA LUIZÃO					

